

BIBLIOGRAFIA  
I  
B BRASILEIRA  
L R  
O S  
G I  
R A  
L E  
I R  
A A

01237  
gt.  
MEC  
INEP - CBPE

M T.M.

015,37

dupl

pl. 17

N.º 1

DE  
EDUCAÇÃO

M. E. C.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS  
CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

C.D.U. 016:37(81)  
C.D.D. 016.370981

*Director*

GUIDO IVAN DE CARVALHO

*Documentação e Informação Pedagógica*

ELZA RODRIGUES MARTINS

*Serviço de Bibliografia*

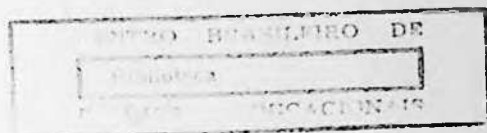
REGINA HELENA TAVARES

*Colaboradores do presente número:*

B.K. — Beatriz Kamergorodski  
F.S. — Fidelina dos Santos  
M.E.M. — Maria Eugênia Miller  
M.L.L. — Maria Luísa Leite  
M.B.N. — Miriam Bellini Neves

Para a remessa de correspondência: *Rua Voluntários da Pátria, 107, ZC-02*  
ou Caixa Postal 1-02 — Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, Brasil

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS



# BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

Bibliogr. bras. Educ.

Rio de Janeiro

V. 17

N.º 1

p. 1/62

Jan./Mar. 1969

## NOTA EXPLICATIVA

A matéria incluída na B.B.E. acha-se disposta em ordem de classificação por assunto, de acôrdo com a tabela de classificação.

O número superior à esquerda corresponde ao número de classificação de assunto. Quando vários itens têm a mesma classificação, esta aparece apenas no primeiro.

O número inferior, à direita, é o número de ordem dos itens.

Recomenda-se, a quem consultar a B.B.E., orientar-se pelo "Índice Remissivo de Assuntos", págs. 55-57, onde encontrará a indicação dos números de ordem dos itens que tratam especificamente do assunto procurado.

Poderá igualmente o leitor procurar o assunto que lhe interessa na "Tabela de Classificação", págs. 5-7, notando o número de classificação atribuído na referida tabela. Em seguida, deverá localizar êsse número nas páginas que se seguem. Os itens sôbre o assunto desejado estarão grupados, em ordem alfabética de autores, sob aquêlo número fornecido pela tabela.

As págs. 59-61, encontra-se, ainda, o "Índice de Autores", com a indicação dos números de ordem dos itens relativos aos respectivos trabalhos.

Artigos de revistas: Uma indicação como "*B. Inst. Psic.*, 5 (3): 1-10" deve ser entendida como Boletim do Instituto de Psicologia, vol. 5, n. 3, págs. 1 a 10.

As iniciais colocadas entre parênteses, depois de cada resumo analítico, correspondem aos elaboradores dêstes, aparecendo o nome por extenso no verso da capa.

## CLASSIFICAÇÃO DECIMAL UNIVERSAL

### *Principais convenções*

Esquema geral dos índices CDU utilizados neste número.

Ver págs. 5-7.

Os números entre parênteses (0) indicam subdivisão de forma.

Os números entre parênteses (4/9) indicam subdivisão geográfica.

Os números sem parênteses 00 indicam subdivisão de ponto de vista.

Os números sem parênteses — 0 (hífen 0...) indicam subdivisão de grupos de pessoas (idade, sexo, classes sociais, ocupação).

O símbolo + (mais) indica assuntos representados por números não consecutivos (de acordo com a classificação adotada), tratados num mesmo documento.

O símbolo : (dois pontos) indica a relação coordenada de assuntos.

O símbolo " " (aspas) indica subdivisão de tempo.

TABELA DE CLASSIFICAÇÃO \*

I

37:338.92	— Educação e desenvolvimento econômico
37:377	— Educação e formação profissional
37(09)(813.4)	— História da educação — Pernambuco
37(09)(815.1)	— " " — Minas Gerais
37(094.5)(813.4)	— Legislação do ensino — Pernambuco
37(094.5)(815.4)	— " " — Guanabara
37(094.5)(817.4)	— " " — Brasília
37.01	— Educação
37.01:159.943	— Educação dos movimentos
37.011.31	— Situação Pedagógica — O Professor
37.014.52:061.3(8=6)	— Política da educação — segundo os princípios reli- giosos — Conferência — América Latina
37.014.525	— Política da educação — relações com a Igreja
37.014.53	— " " — Bahia
37.014.53(814.2)	— " " — Bahia
37.014.542:061.3(81-13)	— Planejamento da educação — Encontro — Sul
37.014.542.51	— " " — Matemática do
37.014.542(815.1)	— " " — Minas Gerais
37.014.6:373.5	— Inspeção, supervisão — ensino médio
37.048.45.001.5	— Formação profissional — aspirações — pesquisa
371.112:378.096:37(812/813)	— Faculdade de Educação — Conselho de — Nordeste
371.13	— Professores — formação
371.13:373.3	— " " — ensino primário
371.212.7	— Rendimento escolar
371.212.73	— Evasão escolar
371.217.2	— Alimentação escolar
371.315.7	— Instrução programada
371.335:802=30	— Métodos de ensino — para o idioma alemão
371.411.1	— Ensino individualizado
371.671.1	— Manuais escolares
371.671.1:371.315.7	— " " — instrução programada
371.687	— TV educativa
371.687:061.3(100)	— " " — Seminário Internacional

\* Foi adotada a edição especial — Educação — da Classificação Decimal Universal (Edição em Inglês e Francês, publ. FID); Edição média em língua portuguesa, Universidade de Brasília — Biblioteca Central/Comissão Brasileira de Classificação Decimal Universal (IBBD/CDU).

- 372.3:061.3(8=6) — Educação pré-escolar — Congresso Interamericano  
 372.46 — Matérias de ensino — Gramática  
 372.8:3 — " " — Estudos sociais  
 372.851 — " " — Matemática  
 372.853 — " " — Física  
 372.879.6:061.3 — " " — Educação Física — Conferência
- 372.893 — " " — História  
 373.3:31(813.1) — Ensino primário — Estatística — Ceará  
 373.3:37.014.3 — " " — Reforma  
 373.3(05) — " " — Periódicos  
 373.4 — Ensino médio — Acesso  
 373.5 — " " — Organização  
 373.5(09)(81) — " " — história — Brasil  
 373.5(815.3) — " " — Estado do Rio  
 373.5.001.5 — " " — Pesquisa  
 377:31 — Formação profissional — Estatística da  
 377:658 — " " — Organização de empresas  
 377.001.5 — " " — Pesquisa  
 377.35 — Ensino industrial — SENAI  
 377:38 — Ensino comercial — SENAC  
 378:338.92 — Ensino superior e desenvolvimento econômico  
 378:61 — " " — Medicina  
 378:65 — " " e Indústria  
 378(73) — " " — Estados Unidos  
 378.014.3 — Reforma universitária  
 378.014.3(816.1) — " " — São Paulo  
 378.096:37:061.3 — Faculdade de Educação — Encontro de  
 378.4 — Universidades  
 378.4+5:62.001.5 — Universidade e Ciências — Tecnologia e pesquisa  
 378.4:338.92 — Universidade e desenvolvimento econômico  
 378.4(05)(816.1) — Universidade de São Paulo — publicações periódicas  
 378.4(812/813) — Universidade Regional do Nordeste  
 378.6.001.5 — Estabelecimentos de altos estudos de pesquisa

## II

- 002.2(81) — Livros — Brasil  
 061.6+37 — Institutos científicos de pesquisas e educação  
 159.9.001 — Psicologia — teoria  
 159.9.072 — Testes psicológicas  
 159.9.072:371.212.73 — " " e evasão escolar  
 159.922.7/8 — Psicologia da criança e do adolescente  
 159.922.8:301.153.001.5 — Psicologia do adolescente — normas, reações — pesquisa
- 159.937.522 — Psicologia da Gestalt  
 26+37-055.2 — Igreja e educação feminina  
 301:282(81) — Sociologia religiosa — Brasil  
 301.001.5(815.1) — Pesquisa social — Minas Gerais  
 301.175:32(814.2)001.5 — Mudança social e política — Bahia — pesquisa

- 301.18-053.7 — Sociologia da juventude -1  
 301.186+008+151.923 — Sociedade — cultura — personalidade  
 31:061.3(047) — Conferência de Estatística — relatório  
 31:159.9 — Estatística e Psicologia  
 338.92+331+37 — Desenvolvimento, Trabalho, Educação  
 338.984+3(812/813)“1969/73” — Plano econômico-social — Nordeste 1969/73  
 628:061.3(815.1) — Engenharia sanitária — Congresso — Minas Gerais  
 659.3:159.9.019.4 —/ Comunicação e psicologia do comportamento  
 94:301-053.7:659.3 — História e Sociologia da juventude e comunicação  
 94(38) — História — Grécia

## III

## LIVROS DIDÁTICOS

*Nível elementar*

- 372.46(075.2) — Linguagem  
 51(075.2) — Matemática

*Nível médio*

- 51(075.3) — Matemática  
 802=20(075.3) — Inglês  
 802=690(075.3) — Português  
 981(075.3) — História do Brasil

*Nível superior*

- 547(075.8) — Química orgânica  
 577.1(075.8) — Bioquímica

## PERIÓDICOS ANALISADOS

### Revistas:

- 
- B. CEPA* Arquivos. Conselho Estadual de Educação. Recife, PE. Ns. 13/14, set./dez. 1967.
- B. Cons. Educ. D.F.* Boletim do Centro de Psicologia Aplicada. Rio de Janeiro, GB. N. 4, dez. 1968.
- B. inf. CBPE* Boletim do Conselho de Educação do Distrito Federal, Brasília, DF. N. 1, set. 1966; n. 2, mar. 1968; n. 3, 1969.
- B. inf. CRPE da Bahia* Boletim Informativo do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Rio de Janeiro, GB. N. 136, nov. e n. 137, dez. 1968; n. 138, jan. 1969.
- B. Inst. Pesq. econ.* Boletim Informativo do Centro Regional de Pesquisas Educacionais da Bahia. Salvador, BA. N. 25, abr./jun. 1968.
- B. Técnico inf.* Boletim do Instituto de Pesquisas Econômicas. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Ciências Econômicas, Belo Horizonte, MG. N. 8, dez./jul. 1966/67; n. 9, agô. 1967.
- CAPES B.* Boletim Técnico Informativo. Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Cultura. Rio de Janeiro, GB. N. 4, jul./agô.; n. 5, set./out. 1968.
- C. CRPE do Rio G. Sul* Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Boletim. Rio de Janeiro, GB. N. 190, set.; n. 191, out.; n. 192, nov.; n. 193, dez. 1968.
- Correio do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS. Ano 9, n. 59, jan./mar. 1968.

- Campanha nac. Aliment. esc.* Campanha Nacional de Alimentação Escolar. Ministério da Educação e Cultura. Departamento Nacional de Educação. Rio de Janeiro, GB. N. 11, 1968.
- Carta mens.* Carta mensal. Confederação Nacional do Comércio. Rio de Janeiro, GB. Ano 14, n. 167, fev. 1969.
- \_\_\_\_\_ Crítéria. Conselho Estadual de Educação. Curitiba, PR. N. 7, jan./jun. 1968.
- \_\_\_\_\_ Currículum. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, GB. Ano 7, n. 14, jun.; n. 15, set. 1968.
- \_\_\_\_\_ Educação. Federação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino. Rio de Janeiro, GB. Ano 6, n. 27, dez. 1968.
- \_\_\_\_\_ Estudos. Associação de Professores Católicos do Rio G. Sul. Porto Alegre, RS. V. 28, n. 2, fasc. 108, abr./jun.; n. 3, fasc. 109, jul./set. 1968.
- Est. Leopoldenses* Estudos Leopoldenses. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Leopoldo. São Leopoldo, RS. N. 8, 1968.
- Indústr. e Desenvolv.* Indústria e Desenvolvimento. Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo, São Paulo, SP. V. 2, n. 2, fev. 1969.
- Indústr. & produtiv.* Indústria & Produtividade. Confederação Nacional da Indústria. Rio de Janeiro, GB. Ano 1, n. 5, out. 1968.
- \_\_\_\_\_ Nossa Revista. Secretaria de Educação e Cultura. Divisão do Ensino Primário. Belém, PA. N. 1, dez. 1968.
- \_\_\_\_\_ Promoção Humana. Secretaria da Promoção Social. São Paulo, SP. Ano 1, n. 2, jan./fev. 1969.
- R. bras. Estat.* Revista Brasileira de Estatística. Conselho Nacional de Estatística. Rio de Janeiro, GB. Ano 29, n. 114, abr./jun. 1968.
- R. bras. Est. pedag.* Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Ministério da Educação e Cultura, Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, GB. V. 48 n. 108, out./dez. 1967.
- R. Educ. e Cult.* Revista Educação e Cultura. Secretaria de Estado dos Negócios de Educação e Cultura. Recife, PE. Ano 7, n. 7, dez. 1967.

- R. Esc. Comun. cult.* Revista Escola de Comunicações Culturais da Universidade de São Paulo. São Paulo, SP. V. 1, n. 1, 1968.
- R. Inst. Est. bras.* Revista do Instituto de Estudos Brasileiros. Universidade de São Paulo. Instituto de Estudos Brasileiros. N. 3, 1968.
- 
- \_\_\_\_\_ Roteiro. Fundação Universidade Regional do Nordeste. Campina Grande, PB. Ano 1, n. 1, 1.º sem.; n. 2, 2.º sem. 1968.
- SESI - Esc.* Serviço Social da Indústria Escola. Departamento Regional de São Paulo. São Paulo, SP. Ano 3, n. 10, abr./jun.; n. 11, jul./set. 1968.
- 
- \_\_\_\_\_ Universidade. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Londrina. Londrina, PR. N. 3, out. 1968.
- 
- \_\_\_\_\_ Vozes. Ed. Vozes. Petrópolis, RJ. Ano 63, n. 2, fev. 1969.
- Jornais:*
- C. Manhã* Correio da Manhã. Rio de Janeiro, GB.
- D. Of.* Diário Oficial. Brasília, DF.
- Est. S. Paulo* O Estado de São Paulo. São Paulo, SP.

## LISTA DE ABREVIATURAS

- abr. — abril  
agô. — agosto  
ampl. — ampliada  
B.B.E. — Bibliografia Brasileira de Educação  
Bibl. — Biblioteca  
Bibliogr. bras. Educ. — Bibliografia Brasileira de Educação  
CBPE — Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais  
C.I.A. — Collective Intelligence Adults  
CNAE — Campanha Nacional de Alimentação Escolar  
COFEINE — Conselho de Faculdades de Educação do Interior do Nordeste  
CONPLANE — Comissão Nacional de Planejamento e Normas Estatísticas  
C.R.P.E. — Centro Regional de Pesquisas Educacionais  
Col. — coleção  
DAM — Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério  
D.A.T. — Differential Aptitude Test  
Dep. — Departamento  
dez. — dezembro  
Ed. — Editôra  
FUNDACT — Fundação para o Desenvolvimento da Ciência Técnica  
FURENE — Fundação para Pesquisa e Recursos Naturais do Nordeste  
fasc. — fascículo  
fev. — fevereiro  
GERAN — Grupo Especial de Racionalização da Agro-indústria Canavieira do Nordeste  
IBGE — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
INDEP — Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação e Pesquisa  
INEP — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos  
ilust. — ilustração, ilustrada  
jan. — janeiro  
jul. — julho  
jun. — junho  
L.D.B. — Lei de Diretrizes e Bases  
Liv. — Livraria  
M.E.C. — Ministério da Educação e Cultura

mar. — março

mimeogr. — mimeografado

nov. — novembro

Of. Gráf. — Oficina Gráfica

out. — outubro

PLAN — Program for learning in Accordance With Needs

PNEB — Plano Nacional de Estatísticas Básicas

p. — página

rev. — revista

SENAC — Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SENAI — Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SUDENE — Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste

SUDESUL — Superintendência da Região Sul

s.d. — sem data

s.n.p. — sem número de página

sem. — semestre

sér. — série

set. — setembro

trad. — tradutor, tradução

Univ. — Universidade

v. — volume

**I****37 — EDUCAÇÃO**

37:338.92

BEEBY, C.E. — *Educação e desenvolvimento econômico*. Trad. Edmond Jorge. Rio de Janeiro, Zahar Ed. 1967. 132p. (Sér. Atualidade).

Trata da educação em países subdesenvolvidos, mostrando que a rapidez com que se desenvolveram os acontecimentos nas novas nações da África e Ásia tornou a maioria das teorias e práticas educacionais inúteis para a nova realidade social, política e econômica desses países.

Os seis primeiros capítulos analisam e discutem: o conceito da qualidade em educação; as funções relativas do economista e do educador no planejamento educacional; o conservantismo na educação em países emergentes e desenvolvidos; uma hipótese sobre os estágios de desenvolvimento por que os sistemas educacionais têm de passar; os fatores que determinam a rapidez com que um sistema atravessa os estágios e a sugestão de que uma nova "tecnologia educacional" poderia ser utilizada para solucionar os problemas educacionais de muitos países emergentes, sem grande aumento de custo. Propõe meios pelos quais os experimentos neste campo poderiam ser utilizados para verificar a hipótese dos estágios; finalmente apresenta conclusões sobre a natureza do planejamento educacional e o papel que o educador deveria desempenhar nele. (B.K.) 1.

GUDIN, Eugênio — *Educação e desenvolvimento. Indústria & produtividade*. 1 (5): 38-43. out. 1968.

Analisa as teorias e fórmulas existentes para serem utilizadas nos cálculos de desenvolvimento econômico, concluindo que o fator humano como força motriz do processo do desenvolvimento econômico merece muito maior atenção, e que o desenvolvimento econômico pode ser consideravelmente acelerado por investimentos e esforços nos campos da educação e da pesquisa.

As altas taxas de desenvolvimento econômico verificadas na União Soviética e Estados Unidos são devidos à preeminência dada ao sistema educativo, sendo portanto o homem elemento decisivo, por sua inteligência muito mais do que as forças da Natureza. Cita exemplos que confirmam esta afirmativa, salientando um estudo comparativo do Brasil em 1960 e os Estados Unidos em 1900, onde, junto à grande paridade das duas culturas, aparece a grande disparidade da educação.

Finaliza frisando que o maior problema nacional é o da educação e só dela depende o destino do país. (B.K.) 2.

37:377

BOLOGNA, Italo — Educação geral e formação profissional: um sistema integrado. *Indústr. & produtiv.* 1 (5): 58-59, out. 1968.

Diversas são as condições que influem sobre a melhoria da produtividade em qualquer ramo de atividade econômica ou do serviço público: eficiência do fator humano é uma delas, em todos os níveis de sua atuação.

Através de análise ocupacional os perfis educativos e profissionais desejáveis podem ser determinados, tomando-se o exemplo de uma empresa industrial privada ou de um serviço industrial do Estado, identificando-se os níveis e categorias profissionais.

Apresenta a linha de ação que o sistema SENAI desenvolve orientado e administrado pela indústria, constituindo o que se pode chamar de "sistema integrado". (B.K.) 3.

37(09)(813.4)

FREYRE, Gilberto — Em torno do Centenário da Escola Normal de Pernambuco. [Conf. proferida a 13 de maio de 1964. no Recife] *R. Educ. e Cult.* 7 (7): 15-27, dez. 1967.

Salienta a importância do ingresso de mulheres na escola normal e seu desempenho na sociedade.

Evoca os nomes de eruditos que tiveram relevo no ensino normal de Pernambuco, e em particular na Escola Normal, hoje Instituto de Educação — cuja vida é um século de sucessivos serviços não só ao Estado e à Região, mas também ao país. (B.K.) 4.

37(09)(815.1)

CARRATO, José Ferreira — *Igreja, iluminismo e escolas mineiras coloniais*. São Paulo, Ed. Univ. São Paulo, 1968. 285p.

É uma coleta de pesquisas e notas sobre a história da cultura da decadência de Minas Gerais, no século XVIII. Compõe-se de cinco quadros de estudo sobre o século setecentista mineiro: 1.º levantamento das "gentes" mineiras primitivas, focalizando primeiro os aventureiros sem nome e sem lei, depois estuda a miscigenação de raças e, finalmente, descreve a consolidação sócio-econômica dessas "gentes" mineradoras e agrícolas. O segundo quadro estabelece o estudo da Igreja Mineira, a religião do homem da mineração. Um terceiro quadro é o da ação educativa da Igreja junto ao povo. O quarto é o Iluminismo em Minas Gerais e o quinto capítulo trata da crise dos fins da era Colonial e os doutores mineiros. Inclui bibliografia, índice onomástico e remissivo e mapa da capitania de Minas Gerais nos fins da era colonial. (B.K.) 5.

37(094.5)(813.4)

ARQUIVOS, Recife, (13/14) set./dez. 1967. 107p.

Reúne pareceres diversos, destacando-se entre eles o roteiro para aplicação dos recursos provenientes do salário-educação para o ano de 1967 em Pernambuco, discriminando a utilização de 1% para administração dos recursos

do Plano Nacional de Educação no ensino primário. Apresenta as normas básicas para o planejamento de educação no Estado, no que se refere à integração da iniciativa particular e municipal, às metas quantitativas e qualitativas e especiais para o curso primário, supletivo, médio, superior e normal com o estágio supervisionado, às construções escolares, a aplicação dos recursos financeiros e critérios das anuidades escolares. (M.L.L.) 6.

37(094.5)(815.4)

PORTARIA de 28 de agosto de 1968 — Regulamento geral do Colégio Pedro II. *D. Of.*, 5 set. 1968. p. 7914-7926.

Complementando o Regimento do Colégio Pedro II, define a natureza jurídica, finalidades e competência do referido órgão educacional. Refere-se à sua organização administrativa, escolar, regime de matrícula, frequência, exames, ao provimento das cátedras e atribuições do seu corpo docente, direitos e deveres de seus alunos. (M.L.L.) 7.

37(094.5)(817.4)

BOLETIM [do] Conselho de Educação do Distrito Federal, Brasília (1) set. 1966. 153p.

Reúne pareceres e indicações do Conselho de Educação referentes ao período de 1962-65, sobre as normas para a organização do Ensino Médio no Distrito Federal, currículos programados em semestres letivos, sobre a reformulação do plano de aplicação dos recursos do Plano Trienal de Educação, planejamento e estrutura de curso para diretores e supervisores do ensino elementar e pré-primário etc. (M.L.L.) 8.

BOLETIM [do] Conselho de Educação do Distrito Federal, Brasília (3) 1969. 132p. mimeogr.

Sessenta e três pareceres do Conselho de Educação do Distrito Federal emitidos no ano de 1968, destacando-se entre eles o plano de aplicação da quota regional do salário-educação naquele exercício; informações sobre a implantação do estágio supervisionado para as normalistas com as respectivas normas de avaliação; disposições sobre o registro de professores de disciplinas específicas do ensino normal para os portadores de diploma superior ou que tenham prestado exame de suficiência e com certificado de curso de aperfeiçoamento em educação primária. (M.L.L.) 9.

37.01

BITTENCOURT, Raul Jobim — *A Filosofia da educação no quadro dos estudos pedagógicos*. Porto Alegre, CRPE do Rio Grande do Sul, 1968. 36p. mimeogr.

Mostra a educação como fato natural e apresenta seus quatro elementos fundamentais: educando, meios e fins que são congregados pela escola como estrutura social.

Aponta os três aspectos indissociáveis do fato educacional: o biológico, o psicológico e o histórico social.

Em seguida apresenta detalhadamente a classificação dos problemas pedagógicos em: a) científicos — problemas biológicos, psicológicos e sociológicos; b) filosóficos — problema das adequações de fins à escola, ao educando, ao meio e de meios ao educando, além do problema axiológico; c) técnicos — realização da teoria educacional; d) administrativos — organização e funcionamento dos sistemas escolares.

Indica as quatro grandes divisões da pedagogia: Filosofia da Educação, Ciência da Educação ou Pedagogia Científica, Técnicas Pedagógicas, Administração Escolar.

Finaliza com a definição de Filosofia da Educação. (M.B.N.) 10.

37.01:159.943

VIANA, Mário Gonçalves — Educação do movimento e educação pelo movimento. *SESI-Escola*, 3 (10): 4-7, abr./jun.; (11): 11-13, jul./set. 1968.

Procura definir o movimento com seus aspectos filosóficos, envolvendo o ser humano na sua totalidade, oferecendo-lhe possibilidades pedagógicas e suscetível de influir sobre seu psiquismo.

Distingue os vários tipos de movimento, exercícios — implicando o domínio do próprio corpo, de outros corpos, com finalidades formativas e corretivas — seus efeitos construtivos, apontando também alguns problemas na orientação da aprendizagem cinética.

Reflete sobre a dimensão psíquica do movimento, necessidade de sua disciplina, sua repercussão sobre as funções circulatória, respiratória, digestiva, motora, nervosa do homem e as leis que as regem, levando o indivíduo dentro de certo ritmo sem fugir aos limites de sua fadiga, com certa constância sem acometer-lhe grandes tensões, a um melhor rendimento. (M.L.L.) 11.

37.011.31

MALBA TAHAN — *O professor e a vida moderna*; casos, contos e comentários. Rio de Janeiro, E. Vecchi Ltda. [1967] 168p.

Série de pequenos artigos, críticas, comentários, histórias etc., sobre vários problemas didáticos ou sobre temas puramente educacionais. A primeira parte é constituída de artigos sobre assuntos diretamente relacionados com a educação e o ensino. A segunda é o estudo de vários problemas relacionados com o "Método de caderno dirigido": em que consiste suas vantagens e desvantagens. Inclui um estudo sucinto sobre o chamado "Método dos jograis". (B.K.) 12.

37.014.52:061.3(8-6)

Educação na 2.<sup>a</sup> Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano. *B. Inf. CBPE* (137): 17-24, dez. 1968.

Relatório da Comissão de Educação da 2.<sup>a</sup> Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, realizado em Medellín em agosto de 1968, pro-

pondo-se o entrosamento da Igreja no processo de transformação dos povos latino-americanos.

Aponta as características da educação na América Latina atendendo a grande contingente indígena, com métodos didáticos mais preocupados com a transmissão de conhecimentos do que com a criação do espírito crítico; propiciando uma formação profissional, mais a serviço da economia do que do próprio homem; com uma democratização do ensino universitário ainda limitada.

Mister se faz por isto a "educação libertadora" como resposta a essas necessidades, e a Igreja neste sentido se manifesta, recomendando a participação ativa dos pais e mestres naquela tarefa, incluindo a preparação e seleção do professorado, incentivando os movimentos juvenis e o planejamento de ação educativa, com metas estabelecidas e fixadas as prioridades, com o censo e ordenação dos recursos humanos disponíveis, independentemente do aspecto confessional. (M.L.L.) 13.

### 37.014.525

ARCE, D. Carlos Quintero — Educação e pastoral de conjunto. *Vozes*, 63 (2): 177-186, fev. 1969.

Transcrição da carta que o autor dirigiu aos Superiores Maiores de Congregação docente, a propósito de apostolado da educação em face dos novos problemas da Igreja no México.

Nem tôdas suas afirmações se aplicam ao Brasil mas contém linhas pastorais de orientação que são válidas para todos os países.

A Igreja reconheceu que até agora sua pastoral de massa foi "de conservação, baseando-se numa sacramentação com pouca ênfase na prévia evangelização". Forçada pelos horizontes abertos no Vaticano Segundo, ela parte agora para outro tipo de pastoral. E como não pode ser abstrata, pede: "a realização de estudos sérios e sistemáticos sobre a religiosidade popular e suas manifestações", reafirmando que as duas necessidades urgentes da Igreja são: o diálogo com o mundo, usando a linguagem universal e o anúncio de sua mensagem própria, de salvação para todos. (B.K.) 14.

LINDEMANS, J. et alii — *Ensino, educação, cultura*. Petrópolis, Ed. Vozes Ltda. 1968. 131p. (Col. de Textos Conciliares — Vaticano II).

Coletânea de textos conciliares referentes ao ensino, à educação e à cultura, sendo conseqüentemente instrumento de trabalho para todos aqueles que têm alguma responsabilidade no ensino católico ou que estão interessados na obra educativa da igreja.

Além do texto integral da "declaração sobre a educação", a coleção compreende uma seleção de extratos do conjunto dos documentos promulgados pelo Concílio Vaticano II. (B.K.) 15.

### 37.014.53

VELOSO, João Paulo dos Reis — Educação no Brasil: elementos para um diagnóstico. *B. Inf. CBPE*, (138): 13-17, jan. 1969.

Analisando as características quantitativas da educação no Brasil, refere-se ao *deficit* e às exigências de escolarização como um desafio social face

ao crescimento demográfico. Por outro lado, escassas são as oportunidades de trabalho, constituindo-se um segundo desafio diante da necessidade de expansão do sistema de ensino, de aumento do número de vagas nas escolas, sobretudo de nível primário e superior.

Providências têm sido dadas neste sentido e no período de 1960-67 as aplicações governamentais se elevaram de 85% e a participação das despesas públicas e gastos da União no campo educacional como percentagem de produto interno bruto de 2,2% para 3,5%; o total de matrículas é de 70 mil para 80 mil vagas embora estas sejam ainda insuficientes nas áreas da medicina e engenharia. Para a eficiência do sistema educacional mister se faz aumentar o número de vagas de acordo com a oportunidade de trabalho e diminuir os índices de produtividade no ensino, embora exigindo melhor organização e execução. (M.L.L.) 16.

### 37.014.53(814.2)

MENSAGEM apresentada à Assembléia Legislativa, pelo Governador Luiz Viana Filho, em 1.º março de 1968 (aspectos educacionais). *B. Inf. CRPE da Bahia*, (25): 47-53, abr./jun. 1968.

O Plano de Emergência executou, em 11 meses, programa de reformas estruturais deliberando a continuação e conclusão de todas as obras iniciadas na administração passada, referente ao ensino primário no interior e primário e médio, na capital.

Foram também adotadas medidas buscando aumentar a capacidade de matrícula com a criação do setor de "rádio-televisão educativa", do setor de adolescentes e adultos e do setor de ensino por correspondência. As medidas administrativas dentro do mesmo objetivo foram: a regularização de matrícula e cursos de recuperação, novo currículo de ensino primário e a "re-lotação" de professores. Apresenta quadro da situação escolar dos estabelecimentos do Estado.

Foram distribuídas 13.461 bolsas-de-estudo do ensino médio financiadas pelo Estado e em convênio com o MEC; realizado concurso para o magistério e o Ensino Médio programou e executou a seleção de 1.056 professores, utilizando as mais modernas técnicas de dinâmica de grupo. O Departamento de Ensino Superior ministrou cursos de extensão em Feira de Santana e Itabuna.

A Secretaria atuou também de modo decisivo em todas as manifestações culturais e artísticas do Estado. Inclui tabela da distribuição de material e escolas atendidas, assim como quadro de despesas com investimentos educacionais. (B.K.) 17.

### 37.014.542:061.3(81-13)

MINISTÉRIO do Interior. Superintendência da Região Sul. — *Relatório do 1.º Encontro Regional sobre planejamento da educação*. Porto Alegre, SUDESUL, 1968. 126p.

O Encontro teve dois grandes objetivos: 1) reunir as instituições responsáveis pela elaboração de planos setoriais ou globais de educação nos três Estados do Sul, visando a intercâmbio, depoimentos capazes de ofere-

cer um conhecimento mais perfeito dos problemas ligados aos recursos humanos na Região; 2) levantar os principais problemas que constituem obstáculos à elaboração ou à execução dos planos de educação e mão-de-obra.

Dentre as recomendações destacamos: a) os Estados juntamente com os Conselhos Estaduais de Educação e Secretarias de Educação criarão Assessorias permanentes encarregadas do planejamento educacional e de coordenação das atividades auxiliares de estatística do orçamento-programa; b) os recursos consignados à educação e ao treinamento devem ser destinados a empreendimentos prioritários de desenvolvimento dentro da perspectiva dos planos estaduais de educação; c) recomenda-se a participação da SUDESUL e das Universidades, para criar e desenvolver os instrumentos necessários à adoção de um modelo regional de desenvolvimento dos recursos humanos: elaborar um diagnóstico das disponibilidades em recursos humanos estratégicos nos Estados da Região; d) a SUDESUL instalará um Centro Regional de Informações, cadastro e estatística, para divulgação dos estudos, pesquisas e levantamentos educacionais e sócio-econômicos. (F.S.) 18.

37.014.542:51

TORFS, Jacques — Matemática do planejamento educacional — *R. bras. Est. pedag.* 48 (108): 235-253, out./dez. 1967.

Sendo falhas as estatísticas brasileiras para um planejamento científico, há necessidade de planos educacionais de emergência, censos educacionais e dados estatísticos fundamentais.

Aponta os erros mais graves que atribui à má interpretação estatística, como, por exemplo: a taxa de escolarização, a confusão existente entre o conceito de "reprovados" e "repetentes"; a deserção imediata e a mediata, entre as aprovações e as matrículas novas de séries subsequentes.

Dá exemplos concretos de como calcular a assistência máxima teórica (sistema que atende a toda população em idade escolar); a assistência ótima, e o número de repetentes da 1.ª série primária.

Analisa o complexo cálculo do valor da "sobrematrícula" nas condições brasileiras, exemplificando com tabelas.

Para uma sistematização, apresenta uma série de símbolos, que corresponderão a cada um dos parâmetros utilizados, e as fórmulas básicas sobre matrícula nova assim como sua aplicação nas condições brasileiras.

Conclui apresentando dados necessários ao planejamento educacional. (B.K.) 19.

37.014.542(815.1)

O PLANEJAMENTO estadual de ensino; um diagnóstico preliminar. *B. Inst. Pesq. econ.* (9): 5-12, ago. 1967; fev. 1968.

Com a finalidade de preparar o Plano Quadrienal (1968-71) a ser pôsto em obra no setor do ensino médio, o Estado de Minas foi estudado sob triplice aspecto: da fisiografia, da vida econômica e de situação da mão-de-obra.

Foi examinada a estrutura administrativa no setor da educação; analisado o ensino primário, na função de responsável pela educação básica, enquanto o ensino superior foi estudado do aspecto atinente à formação do pessoal docente para o ensino médio e também do aspecto referente a sua capacidade de acolhimento de candidatos oriundos do ensino médio.

Baseado nesse estudo, apresenta o programa de expansão sujeito a complementação e revisão. (B.K.) 20.

37.014.6:373.5

SANTOS, Dilma da Costa — Supervisão no ensino médio. *Curriculum*, 7 (15): 14-25, set. 1968.

A supervisão tem por objetivo propiciar a melhoria das condições de ensino garantindo melhor aprendizagem e educação. Distingue-se da "inspeção" no sentido da censura e crítica, muito embora nas suas funções pedagógicas os objetivos venham praticamente a coincidir.

Exige uma formação específica, certa capacidade de liderança, compreensão, relacionamento humano, sem contudo anular as qualidades pessoais do educador, mas estimulando-o ao progresso profissional e aperfeiçoamento geral. Aponta as tarefas de assistência à execução administrativa no que se refere ao estímulo ao serviço, orientação e coordenação de esforços de professores, pesquisadores, orientadores educacionais, a fim de atender aos objetivos do ensino médio. (M.L.L.) 21.

37.048.45.001.5

GUIDI, Maria Laís Mousinho et alii — *Expectativas profissionais e educacionais dos estudantes do segundo ciclo de nível médio no Estado da Guanabara*. Rio de Janeiro, MEC, INEP, CBPE, DAM, 1968. 82p. mimeogr.

A pesquisa pretende revelar como se comportam os adolescentes que estudam em grande centro urbano — o Rio de Janeiro, no que tange à escolha de profissão futura e do curso de nível superior que, porventura, queiram seguir. Tenta conhecer, relacionar e interpretar diversos elementos explicativos da situação de vida de cada aluno.

A amostra foi constituída por sorteio de classes, sendo escolhidos 372 estudantes da 2.<sup>a</sup> série do clássico e científico, englobando os estabelecimentos de ensino que funcionam como centros de treinamento de licenciados e de experimentação pedagógica; as várias unidades do Colégio Pedro II, escolas de rede estadual e estabelecimentos privados. O levantamento foi efetuado por meio de questionário.

Distribui os dados obtidos analiticamente em função de cada tema tratado, notando-se na exposição do material, claramente, os anexos causais que existem entre o nível sócio-econômico das famílias dos alunos e muitas outras características apontadas, tais como os níveis de instrução dos pais, as faixas etárias dos alunos, o exercício ou não de atividades remuneradas, os níveis ocupacionais dos responsáveis, o turno freqüentado e o tipo de escola.

A pesquisa constatou igualmente o relativo despreparo dos jovens no tocante ao conhecimento satisfatório de oportunidades futuras de trabalho e estudo, bem como a preservação de tendências tradicionais no tocante ao

prestígio de certas ocupações de nível universitário. Anexos apresentam modelo do questionário aplicado e instruções para codificação, além dos endereços das diversas zonas administrativas da Guanabara. (B.K.) 22.

371.112:378.096:37(81-18)

criação do COFEINE no 2.º Encontro de Faculdades de Filosofia do Interior do Nordeste. *Roteiro*, 1 (2): 35-37, 2.º sem. 1968.

Transcreve os Estatutos do Conselho de Faculdades de Educação do Interior do Nordeste (COFEINE) que tem por finalidade unir as faculdades nele integrantes, elevar os padrões educacionais com base na realidade nordestina, incentivar uma política de interiorização da universidade brasileira, promover o intercâmbio cultural etc. (M.L.L.) 23.

371.13

MALBA TAHAN (pseud.) — *A arte de ser um perfeito mau professor*. Rio de Janeiro, Ed. Vecchi Ltda. [1967] 122p.

Análise de trinta e poucas atitudes nocivas de certos professores secundários e de alguns catedráticos de escolas superiores, pois segundo o autor é nestes níveis que proliferam realmente, em larga escala, os autênticos "perfeitos maus professores", colocando o magistério primário fora desta designação.

Entre outras falhas aponta: improvisação de aulas, falta de assiduidade e pontualidade; a adoção de apenas um livro-texto: a rotina; a severidade excessiva, e o desrespeito ao aluno. Inclui índice de autores citados. (B.K.) 24.

---

— *O mundo precisa de ti, professor*. Rio de Janeiro, Ed. Vecchi Ltda, [1967] 169p.

Reúne, de maneira completa e rigorosamente didática, todos os princípios que formam a chamada "Ética profissional do professor", destinado especialmente aos alunos das Escolas Normais e das Faculdades de Filosofia. (B.K.) 25.

371.13:373.3

PEREGRINO, Maria Graziela — *Formação de professores primários no Brasil: exigências qualitativas*. *R. Educ. e Cult.* 7 (7): 49-59, dez. 1967.

Depois de uma análise da situação, diagnostica quais as dificuldades inerentes ao sistema e à *praxis* educacional brasileira, no que concerne ao problema da capacitação do professorado primário: inconsciência do problema e resistência à mudança de padrões: distribuição inadequada das verbas, subutilização das verbas específicas, subaproveitamento de pessoal; deficiência numérica de pessoal de alto nível e distrofia na aplicação de recursos financeiros nos grandes centros urbanos.

Em face do problema de natureza qualitativa da formação do professorado primário, que passa a ser também quantitativo, apresenta as medidas

gerais e específicas, relacionando as instituições e instrumentos que poderão elevar os padrões de ensino.

É necessário uma reforma de ensino normal e o cumprimento da lei e dos dispositivos institucionais. (B.K.) 26.

371.212.7

ALVES, Dany José — A orientação educativa e o controle do rendimento escolar. *Curriculum*, 7 (15): 26-42, set. 1968.

A orientação educativa tem como preocupação imediata os recursos para preparar o aluno a melhor aprender. Nesse sentido mostra a experiência realizada no Colégio Nova Friburgo, visando à avaliação do rendimento das turmas por meio de uma comparação com a *performance* de outras turmas de características próximas, estabelecendo-se polígonos típicos. Diferentes quadros apresentam as médias anuais e mensais comparativas dos cursos de Admissão, Ginásio e Colegial. (M.L.L.) 27.

CAPANEMA, Clélia de Freitas — A promoção em estabelecimentos de ensino médio através dos regimentos. *B. Cons. Educ. D.F.* (2): 53-72, mar. 1968.

Atendendo à solicitação da OEA sobre normas vigentes no Brasil quanto aos sistemas de promoção, analisa os itens da Lei de Diretrizes e Bases a este respeito, pareceres do Conselho Federal de Educação, salientando os princípios de autonomia didática, de descentralização administrativa e os exames oficialmente instituídos e com a preponderância dos resultados alcançados durante o ano letivo.

Refere-se particularmente aos sistemas de promoção adotados em ginásios industriais de S. Paulo, Guanabara, Rio Grande do Sul, conforme itens regimentais ilustrativos. (M.L.L.) 28.

371.212.73

ESTUDOS e Pesquisas. *B. CEPA*, (4): 12-15, dez. 1968.

Mostra resultados de inquérito social sobre as causas da deserção escolar, realizado em Montevidéu e Uruguai por Washington L. Russo, através do Serviço de Orientação do Departamento de Orientação Educativa e Profissional da Universidade do Trabalho, tomando como amostra 173 alunos que abandonaram o curso no 1.º ano de escolas industriais.

As respostas obtidas acusam a falta de conhecimento do conteúdo dos cursos por parte dos alunos e de suas próprias condições pessoais; conclui da necessidade de maior difusão de oportunidades educacionais, intensificação do atendimento individual aos alunos, coordenação das necessidades econômicas da família e educativas dos filhos e a necessidade de aproximar as famílias da escola. (M.L.L.) 29.

371.217.2

CAMPANHA Nacional de Alimentação Escolar, Rio de Janeiro, (11) 1968, 26p. ilustr.

Notícia seus programas de Educação e Assistência Alimentar, ampliando os Setores Regionais, colaborando assim para melhor distribuição de gêneros e atendimento ao escolar. Apresenta a colaboração de diversos especialistas

em problemas alimentares, destacando-se um plano de ajuda alimentícia aos escolares do Vale do São Francisco. Inclui lista de endereços das assessorias regionais, representações e setores regionais da CNAE. (B.K.) 30.

371.315.7

PFROMM NETTO, Samuel — Desenvolvimento dos sistemas de ensino e a instrução programada. *R. bras. Est. pedag.* 48 (108): 265-270, out./dez. 1967.

Tem por objetivo a contribuição que a análise e desenvolvimento de sistemas podem oferecer ao ensino, dentro da moderna tecnologia da educação, considerando: 1) o significado e a importância do uso da análise de sistemas de ensino; 2) algumas concepções de ensino como sistema, notadamente aquelas que se centralizam no uso de instrução programada ou no de sistema de multimeios; 3) algumas decorrências e implicações da abordagem de sistemas de maior relevância para problemas de ensino e treinamento. (B.K.) 31.

PINTO, Lília Sampaio de Sousa — Lugar do professor na instrução programada. *R. bras. Est. pedag.* 48 (108): 271-279, out./dez. 1967.

Uma nova maneira de encarar o ensino-aprendizagem surgiu em 1954 com um artigo de B.F. Skinner: "The Science of Learning and the Art of Teaching", onde defendia o emprêgo de material técnico substituindo o professor, desencadeando, daí, uma série de pesquisas e experimentações que abrem novas perspectivas para o processo de autodireção da aprendizagem.

Apresenta as idéias fundamentais dessa nova técnica, sendo a auto-avaliação automatizada representando uma vantagem considerável em relação à situação comum de ensino.

Disserta, a seguir, sobre o papel da automação na Instrução Programada e a função do professor no referido método, afirmando que com a difusão da instrução programada poderá sugerir nova profissão: a de "planejador de programas". (B.K.) 32.

371.33:802=30

FERRAZ, Sílvia Barbosa — O flanelógrafo a serviço do ensino da língua. *R. Esc. Commun. cult.* 1 (1): 199-202, 1968.

O ensino do idioma alemão vem sendo dificultado pela inexistência de material didático eficientemente ajustado a nossa mentalidade. Em sua grande maioria, esse material de procedência alemã para ensino a estrangeiros é inadequado por não estar devidamente aparelhado para concorrer em plano de igualdade com a metodologia moderna de vanguarda.

O flanelógrafo — recurso visual dos mais simples — além de oferecer múltiplas possibilidades didáticas, pode prestar serviços inestimáveis, sobretudo quando a língua estrangeira for de índole oposta à do idioma materno, como no caso específico do alemão em relação ao português. (M.E.M.) 33.

371.411.1

DAVIS, Frederick B. — Projeto PLAN — Sistema de educação individualizada em escolas elementares e secundárias. *Curriculum*, 7 (15): 7-13, set. 1968.

O objetivo da educação tem sido o de dar a cada indivíduo um programa de estudo compatível com suas necessidades, habilidades e interesses.

O projeto PLAN (*Program for learning in accordance with needs*) vem sendo desenvolvido por John C. Flanagan em escolas públicas dos Estados Unidos. Procura individualizar a instrução conservando em computadores eletrônicos as observações pessoais sobre o aluno, à base das quais será feita a indicação do nível apropriado de unidade de ensino que cabe a cada um, muito embora a decisão final esteja a cargo do professor, após conferenciar com o próprio aluno. Mostra como opera o referido projeto, organização das unidades de ensino em diferentes níveis, métodos e instrumentos de avaliação, levando o aluno a ter maior responsabilidade com relação ao próprio progresso. (M.L.L.) 34.

371.671.1

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático — *O livro didático sua utilização em classe*. Rio de Janeiro, COLTED, 1969. 253p.

Expõe o planejamento do curso de treinamento de professores organizado pela COLTED, sobre as modernas técnicas didático-pedagógicas para utilização do livro-texto. Assinala seus objetivos, recursos didáticos e material auxiliar, procurando integrar o professor no programa com a compreensão dos fundamentos filosóficos, sociológicos, psicológicos e didáticos que norteiam a elaboração e escolha do livro texto e asseguram o melhor uso deste.

Divide-se em 5 unidades: 1) o programa da COLTED; 2) a produtividade na escola brasileira, em termos de matrículas, conclusões de curso e evasão, alertando o professor sobre sua responsabilidade nesta área; 3) objetivos da educação primária, focalizando as influências hereditárias e ambientais no processo da aprendizagem, abrangendo os domínios cognitivos, afetivo e psicomotor; 4) o papel do livro-texto na consecução daqueles objetivos, apresentando critérios para seu exame e avaliação; 5) a utilização do livro-texto pelo aluno, pesquisando e anotando inclusive de outras fontes de referência.

A seguir, dentro do mesmo esquema de objetivos, recursos didáticos e material, oferece sugestões de ordem prática relativamente aos programas de linguagem, matemática, estudos sociais e ciências. (M.L.L.) 35.

371.671.1:371.315.7

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático — *Como utilizar o livro didático*; manual de instrução programada para professores primários. Rio de Janeiro, COLTED, 1969, 725p.

A meta da COLTED para o ano de 1969 é a distribuição de livros a todos os alunos matriculados no nível primário. Em função desse programa foram planejados cursos consecutivos de treinamento de professores sobre as

técnicas didático-pedagógicas para utilização do livro-texto. Para esse fim elaborou-se um livro especial, de acordo com a técnica moderna de "instrução programada", em que o leitor aprende respondendo ativamente ao material apresentado em forma sucinta de múltipla escolha, anotando suas respostas em fôlha à parte e certificando-se da resposta correta, logo na página seguinte. O livro é dividido em 6 capítulos, apresentando inicialmente noção da técnica da aprendizagem sob este método, ressaltando as qualidades do livro didático na sua estrutura e linguagem ao alcance da criança. Mostra como o professor e aluno devem ser preparados para melhor utilizar o livro didático, apresentando sugestões sobre a direção da leitura em classe, a dinamização das aulas e, finalmente, ressalta a situação da COLTED nos Estados exigindo também a participação do professor na seleção e indicação dos livros mais adequados para distribuição nas escolas.

Entre cada capítulo há uma "pausa" com recomendações de ordem prática quanto ao incentivo pelo gosto da leitura como distração e fonte de conhecimento. (M.L.L.) 36

371.687

BECKER, Gretchen — TV Educativa: balanço das realizações e perspectivas. *R. bras. Est. pedag.* 48 (108): 280-295, out./dez. 1967.

A TV Educativa conta, entre os fatores positivos, com sua capacidade de centralizar a atenção do aluno-espectador, ultrapassar os limites da sala de aula, criar uma atmosfera de participação imediata e íntima, enfim, captar a atenção da audiência através de seu poder altamente visual. É discutível a eficiência da programação por uma série de limitações, entre outras: horário rígido e a participação ativa do aluno.

Descreve a experiência da TV Educativa nos Estados Unidos e seus resultados em circuitos abertos e fechados.

O exame dos resultados dos últimos anos de TVE nos Estados Unidos mostra um desenvolvimento contínuo, apesar de permanecer presa a técnicas peculiares e outros recursos didáticos. Faz um histórico da TVE brasileira e de suas perspectivas. Inclui bibliografia. (B.K.) 37.

371.687:061.3(100)

SEMINÁRIO Internacional de Televisão Educativa, 1.º. *B. inf. CBPE*, (138): 18-21, jan. 1969.

Noticiário sobre o 1.º Seminário de TV Educativa realizado em dezembro de 1968 apresentando conclusões quanto à definição das áreas em que se devem concentrar os investimentos e recursos do país.

É imprescindível atribuir prioridade à programação de caráter didático, atendendo às faixas educacionais de caráter social de maior demanda, tanto no campo da formação como ainda no da recuperação e, especialmente, do aperfeiçoamento dos professores primários e secundários. Em termos estaduais, as prioridades deverão ser estabelecidas após realização de estudos sócio-educacionais, concentrando esforços sob uma coordenação de âmbito nacional. Acrescenta as recomendações decorrentes das referidas conclusões. (M.L.L.) 38.

372.3:061.3(8=6)

ABI-SABER, Nazira Feres — A educação pré-escolar; uma nova linha de ação. *Comunicação aos Congressistas do 1.º Encontro Interamericano de Proteção ao Pré-Escolar*, realizado no Rio de Janeiro, de 21 a 28 de julho de 1968. Belo Horizonte, CRPE João Pinheiro, Div. de Aperfeiçoamento do Professor, Serv. de Educação Pré-Primária, 1968. 17 fls. mimeogr.

Analisando a realidade brasileira no campo educacional, considera a necessidade de atuante política de proteção ao pré-escolar, de acordo com as exigências de nosso meio e não simplesmente calçadas nos modelos de outros países, mantendo constantes serviços de alimentação, médico-dentário, de promoção das famílias dos alunos.

Relata experiência com classes do Jardim de Infância de Demonstração do Grupo Escolar Prof. Leon Renault do CRPE de Belo Horizonte, adaptando normas e teorias de pedagogos e psicólogos diversos, de Decroly, Montessori, Lubienska, Freud, Adler, Rogers, Piaget, Augusto Rodrigues, Pedro Ferreira e outros, dentro de uma pedagogia "desenvolvimentista".

Incentiva o amor pela natureza, o interesse pela observação das coisas e fenômenos, utilizando processos de conscientização, levando o aluno a criar, a participar, sem contudo tornar o ensino mecanizado. Valoriza o papel da "professora única" nesta tarefa, lembrando que ela, por sua vez, precisa de uma formação especial que lhe facilite a adesão àqueles princípios de controle e liberdade, para melhor atender às necessidades do aluno da sociedade. (M.L.L.) 39.

LOURENÇO FILHO, Manoel B. — Necessidades básicas do pré-escolar. [Documento apresentado ao] *1.º Encontro Interamericano de Proteção ao Pré-Escolar*, realizado no Rio de Janeiro, de 21 a 28 de julho de 1968. Rio de Janeiro, Fundação do Bem-Estar do Menor, Diretoria de Estudos, Normas e Pesquisas, 1968. 16 fls. mimeogr.

Refletindo sobre o tema central do 1.º Encontro Interamericano do Pré-escolar — como organizar serviços que atendam às necessidades básicas do pré-escolar nos países em desenvolvimento — procura definir os diversos termos da questão:

1) Discute-se o significado de "pré-escolar" e igualmente os limites desta idade, variando uns e outros de acordo com a organização escolar de cada país, refletindo seus sentimentos, tradições e condições sociais.

2) As necessidades básicas da criança são de ordem biológica, intelectual, emocional, social — de segurança física, afetiva, de amor dos pais, de relações interpessoais, de criação, recreação, auto-afirmação etc. Combinam-se e completam-se mutuamente, e uma vez satisfeitas, garantem a maturação natural da criança como lactente (até um ano) e na 1.ª e 2.ª infâncias (de 1 a 3 e de 3 a 7 anos), na sua unidade funcional, embora com variações de ritmo e sujeitas às crises da evolução infantil.

3) Nos países em desenvolvimento observa-se a carência de condições relativas à conservação da vida, ao bem-estar orgânico, à facilitação do progresso econômico, social e intelectual, que, de algum modo, vêm moldar a personalidade daqueles que integram a sociedade.

Conclui que, quanto mais estáveis os padrões de cultura, mais concorrerão para uma compreensão prática das necessidades básicas da criança. Justifica assim a preocupação primordial do seu atendimento, insistindo na idéia de que se deve cuidar da "formação humana" como condição prévia de "boa força de trabalho" ou da preparação de mão-de-obra. (M.L.L.) 40.

372.3:061.3(8=6)

PÔRTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Superintendência do Ensino — nível pré-primário. Dinâmica do pré-primário na Prefeitura Municipal de Pôrto Alegre. [Documento apresentado ao] *I Encontro Interamericano de Proteção ao Pré-Escolar*, realizado no Rio de Janeiro, de 21 a 28 de julho de 1968. Pôrto Alegre, 1968. s. n. p. mimeogr.

Retrata a situação do ensino pré-primário em Pôrto Alegre quanto ao total de alunos, professores, escolas, instalações, suas exigências de matrícula, dinâmica de atendimento às crianças de 3 anos e meio a 6 anos e meio em regime de aulas ou mediante entrevistas individuais e em grupo com os pais dos alunos. O Estado mantém um serviço de orientação que supervisiona seus 12 jardins de infância, propicia o aperfeiçoamento de professoras em cursos especializados, reuniões e outros tipos de intercâmbio profissional.

Em anexo, apresenta modelo de ficha médica, roteiro de entrevista com os pais ali utilizadas. (M.L.L.) 41.

SANTOS, Lídia dos — Como organizar serviços que atendam necessidades básicas do pré-escolar. [Trabalho apresentado ao] [I Encontro Interamericano de proteção ao pré-escolar] *Promoção Humana*, 1 (2): 16-24, jan./fev. 1969.

O tema do encontro foi: "como organizar serviços para atender às necessidades básicas do pré-escolar em países em desenvolvimento", sendo dividido em quatro subtemas: 1) *conceituação do pré-escolar*, para designar crianças de 0 a 8 anos, expressão considerada inadequada, uma vez que não se trata de uma fase preparatória e sim de intenso e singular dinamismo psicossomático, de repercussões irreversíveis na vida adulta; 2) *necessidades básicas*, que, analisadas, levam à constatação de que estas são satisfeitas à medida que a família está fortalecida por possibilidades justas de trabalho, habitação, alimentação, saúde e recreação; 3) *a comunidade e o pré-escolar*: criar, manter, dar continuidade e fiscalizar os programas de serviços de bem-estar, sejam eles públicos ou privados, é dever dos membros da comunidade; 4) *a política social face às necessidades do pré-escolar* deverá focar a realidade nacional como um todo, revisando e aplicando leis e dispositivos existentes além de reformulação decorrente da dinâmica da situação presente. Inclui bibliografia. (B.K.) 42.

372.46

HORNOS, Aglair de Almeida — Aprendizagem da gramática. *Educação*, 6 (27): 3-5, dez. 1968.

Baseada na teoria de Piaget sobre a natureza operatória do pensamento que se processa em três etapas de interiorização, reversibilidade e associatividade, mostra o papel que as atividades práticas desempenham na elaboração das noções gramaticais.

Distingue a didática tradicional da operatória, esta mais ativa, partindo da observação prática para a dedução das regras, enquanto aquela, mais mecanizada, leva o aluno à sistematização do que ainda não fôra interiorizado.

Os conhecimentos gramaticais adquiridos pelo escolar na fase operatória da observação e exemplificação devem ser exercitados, associados em situações variadas para que se tornem reversíveis e se transformem em operações.

Mostra os estágios evolutivos da aprendizagem gramatical e os métodos utilizados nas escolas primárias do Rio Grande do Sul e Paraná. (M.L.L.) 43.

MAGALHÃES, Maria Teresa Barbosa, coord. — *Gramática funcional, na 3.<sup>a</sup> série*, Belo Horizonte, CRPE JP/DAP, Serviço de Linguagem. 1967. 45p. mimeogr.

Mostrando os objetivos gerais da gramática funcional, apresenta trabalho realizado de acordo com o novo programa de língua pátria, organizado detalhadamente em unidades de estudo. Assim, são estudados: o período, a oração, predicado, sujeito, predicação verbal e adjuntos adnominais.

Obedecendo ao método globalizado, em cada unidade, parte do plano mais genérico até o plano de aula com verificação da aprendizagem e sugestões. (B.K.) 44.

372.8:3

PEIXOTO, Maria Onolita — *Entrevista*; valioso recurso da comunidade. Belo Horizonte. CRPE JP/DAP, Serviço de Est. Sociais, 1967. 11p. mimeogr. ilust.

Dentro das técnicas modernas está a utilização da comunidade como recurso dinâmico e real que oferece à criança uma experiência verdadeira e agradável. Apresenta uma série de sugestões para serem utilizados os recursos humanos: os objetivos de uma entrevista, suas vantagens, o planejamento, o entrevistado e atividades após a entrevista, onde a comunidade será usada como um laboratório capaz de ajudar o aluno. (B.K.) 45.

372.851

TEIXEIRA, Edmar Dias — Uma iniciação ao estudo dos números complexos. *Curriculum*, 7 (14): 43-53, jun. 1968.

Procura assinalar a coordenação entre o ensino da Física e da Matemática no currículo escolar do Colégio Nova Friburgo, relativamente ao cálculo vetorial lecionado na 1.<sup>a</sup> série do curso científico, às operações com vetores

através do produto escalar, do vetorial e do produto misto e à iniciação ao estudo dos números complexos, então ministrados no 3.º ano. (M.L.L.) 46.

372.853

FOLMER-JOHNSON, Tore Nils Olof — *Problemas de Física*; com soluções completas. São Paulo, Liv. Nobel S.A. 1968. 631p.

Destina-se aos que estudam a Física Elementar em curso colegial, visando a exame vestibular. Compreende problemas que se caracterizam ou por seu conteúdo conceitual, ou por sua objetividade; muitos deles são problemas propostos em exames vestibulares.

Todos os enunciados são originais, como também o texto explicativo das soluções, tendo sempre como objetivo o último capítulo ou seja — a Física Moderna. (B.K.) 47.

372.879.6:061.3

D'OLIVEIRA, A. Leal — Estado atual e tendências modernas da educação física mundial [Conf. pronunciada no Congresso Internacional para Estudo Integral do Desporto. Buenos Aires, 1967] *B. Técnico inf.* (4): 7-17, jul./agô. 1968.

O estado atual da educação física dos vários povos do mundo é o resultado do meio físico, moral, intelectual e social em que vivem e que portanto os modela.

Define o conceito de educação física, indica e classifica sumariamente os "meios" de que se serve e os seus "fins" específicos. (B.K.) 48.

372.893

GASMAN, Lydinéa — Reflexões em torno do ensino da História. *Curriculum*, 7 (14): 20-28, jun. 1968.

Mostra o que é ensinar História, seus objetivos segundo os critérios filosóficos e científicos, refletindo sobre "o que" e "como" lecionar a referida matéria, de modo que o aluno perceba a razão de ser daquele estudo, integrando positivamente o conteúdo curricular então aprendido. (M.L.L.) 49.

373.3:31(813.1)

CEARÁ. Secretaria de Educação. Departamento de Estudos e Pesquisas. *Sinopse estatística do ensino primário 1967 no Ceará*. 1.º v. Fortaleza, 1968. 208p. mimeogr.

Recebendo da Fundação IBGE os dados colhidos, o DEP fez a apuração e a apresentação em quadros estatísticos da caracterização do ensino do 1.º grau nas 9 203 escolas federais, estaduais, municipais e particulares pesquisadas.

Aglutina as seguintes tabelas: número de estabelecimentos, segundo os cursos, o regime e o turno, por dependência administrativa; estabelecimentos, segundo o número de salas de aula e duração do curso; o aparelhamento e equipamento existentes; a existência de instituições escolares; os programas, cursos de especialização e treinamento de professores; quadros de pessoal administrativo, docente e técnico e de pessoal docente segundo o tempo de serviço no magistério. (B.K.) 50.

## 373.3:37.014.3

OPERAÇÃO-ESCOLA: subsídios para uma reformulação do ensino primário brasileiro. *B. inf. CBPE*. (136): 12-19, nov. 1968.

A Operação-Escola tem por objetivo a elevação do nível de atendimento ao ensino primário brasileiro com a expansão quantitativa dos sistemas escolares e o aumento de produtividade educacional que se traduz por um fluxo mais rápido de crianças escolarizadas.

Analisa as causas do baixo índice de escolarização e evasão no Brasil, o custo do aluno-ano e aprovado, apresentando sugestões quanto à flexibilidade de métodos, sistemas de promoção, organização de turmas, cargas horárias, a exemplo de outros países. Devem, entretanto, ser adotadas nas condições peculiares de cada Estado e desenvolvidas com a colaboração do INEP, conforme previsão até 1969, em anexo apresentada. Quadros estatísticos demonstram o movimento escolar nas Capitais brasileiras em 1965 e 66, referentes à 1.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> séries. (M.L.L.) 51.

## 373.3(05)

Nossa Revista, Belém. (1) dez. 1968. 25p.

Procura mostrar as atividades técnicas e administrativas do Departamento do Ensino Primário de Belém do Pará, assinalando as atribuições de cada setor que têm por finalidade manter, orientar, fiscalizar, dirigir, coordenar e criar unidades de ensino primário naquele Estado.

Discrimina os cursos promovidos pelo Centro de Treinamento de Professores em 1968, e o total de matrículas nos estabelecimentos do ensino primário comum e supletivo.

Inclui organograma da organização interna daquele órgão. (M.L.L.) 52.

## 373.4

ABREU, Jaime — Articulação entre o ensino primário e o médio no Brasil. *R. bras. Est. pedag.* 48 (108): 253-264, out./dez. 1967.

Tece breves considerações sobre o aspecto de coerência externa de nosso sistema de ensino, fixando-se mais particularizadamente no segundo aspecto, especialmente no que concerne à articulação ou integração entre os ensinos primário e médio de primeiro ciclo; abordando: o problema da articulação entre a escola primária e o ginásio; as várias formas e processos de transição; a escola primária e o ingresso no ginásio segundo a LDB, analisando e criticando o texto legal. (B.K.) 53.

373.5

ESCOLA — única de grau médio é democratização do ensino. *CAPES B.* (193): 7-10, dez. 1968.

Referenc-se a opiniões do Prof. Walnir Chagas sôbre a escola média exigindo currículo e programas que garantam a continuidade entre o ciclo secundário e o superior e preparem o indivíduo para a vida.

Pretende-se hoje unificar várias modalidades estanques de ensino numa "escola única de segundo grau". A solução para que se caminhe com intensidade variável segundo as condições sócio-econômicas locais é o "ginásio comum" e o "colégio integrado", propiciando-se no ginásio uma educação geral e a sondagem de aptidões para o trabalho, e no colégio, o desenvolvimento de uma parte profissionalmente diversificada, segundo as diferenças individuais dos alunos.

Com a democratização da cultura cresce vertiginosamente o movimento de matrículas em nível médio, e o cálculo em 1968 foi de 3.099.900, ou seja 275.000 novos alunos relativamente ao ano de 1961. Entretanto, grandes são ainda as dificuldades a vencer, haja vista a descontinuidade observada entre as matrículas iniciais e conclusões de curso quer seja no ginásio, quer no colégio. (M.L.L.) 54.

MENDES, Véspero — Considerações sôbre o aspecto administrativo da elaboração de regimentos de estabelecimentos oficiais de ensino de grau médio. *Critéria*, (7): 1-11, jan./jun. 1968.

O regimento de um estabelecimento oficial de ensino deve submeter-se às normas superiores da competência da sua entidade mantenedora e do Conselho Estadual de Educação, o que não implica a limitação da autonomia e responsabilidade do estabelecimento. Espera-se, muito ao contrário, uma definição dos seus próprios objetivos, expressa em metas quantitativas e qualitativas, de acôrdo com as suas necessidades; que se esclareça sôbre a organização da escola, discriminando os diferentes setores de direção, assessoramento, auxiliares, estabelecendo-se as responsabilidades e autoridades de cada setor da organização interna. (M.L.L.) 55.

373.5(09)(81)

DODSWORTH, Henrique — *Cem anos de ensino secundário no Brasil (1826-1926)*. Rio de Janeiro, MEC, Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, 1968. 179p.

Tem por objetivo colocar ao alcance dos pesquisadores estudiosos da educação e professores em geral um valioso trabalho histórico, iniciando com a apresentação do primeiro projeto de ensino aprovado na Câmara dos Deputados.

Inclui um índice cronológico dos projetos, memórias, pareceres e decretos citados na íntegra ou parcialmente no presente volume. (B.K.) 56.

373.5(815.3)

BITTENCOURT, Jaime — *Ensino médio no Estado do Rio de Janeiro*; leis, decretos, instruções, modelos, currículos, pareceres, resoluções do Conselho Estadual de Educação. Niterói, Ed. Evolução Ltda. s.d. 280p. e anexos.

Trabalho de codificação legislativa sobre a educação fluminense em que reúne normas e princípios constitucionais sobre o sistema de ensino do Estado, estatuto do magistério, regimento da Secretaria de Educação e Cultura, além de portarias ministeriais e Resoluções do Conselho Estadual de Educação. Algumas destas fixam normas para o curso noturno, exames de madureza, para funcionamento dos estabelecimentos de ensino normal, técnico e cursos de especialização e pós-graduação do Instituto de Educação.

Discrimina o currículo dos cursos secundário, normal, de comércio e industrial com suas disciplinas obrigatórias, complementares, optativas, práticas e respectivas cargas horárias semanais.

Em anexo, inclui as unidades de ensino do sistema estadual fluminense, arrolando-as por Município. (M.L.L.) 57.

373.5.001.5

CUNHA, Jurema Alcides & MORAES, Maria Ignez Braga de — O caráter seletivo da escola de nível médio. *C. CRPE do RGS*, 9 (59): 55-65, jan./mar. 1968.

As estatísticas revelam evolução mas denunciam de imediato que a escola de nível médio deve ter um caráter seletivo.

Para classificação social dos estudantes foi realizado um levantamento em várias cidades do Rio Grande do Sul. Levando em consideração as peculiaridades regionais, foi utilizada uma classificação com base em trinta ocupações-padrão. Predomina o grupo médio e superior, o que sugere que a escola de nível médio não pode ser considerada popular. As camadas inferiores sofrem um decréscimo em cada nível de escolaridade sucessivo, concluindo-se que o 1.º ciclo do nível médio atende mais aos objetivos democráticos, enquanto o 2.º ciclo tem ação selecionadora.

Correlação feita entre as escolas públicas e particulares, diurnas e noturnas e entre a idade dos alunos ao terminarem o ginásio, confirma que fatores econômicos interferem no progresso normalmente esperado dos que conseguem ir à escola.

Comparados com estudantes do mesmo nível de São Paulo, verifica-se que no R. G. do Sul apenas uma minoria trabalha, o que não ocorre em São Paulo. Entretanto, ainda que haja diferença na maneira de classificar os níveis sócio-ocupacionais médios e inferiores, isto não modifica a predominância do grupo superior e médio da amostra. (B.K.) 58.

377:31

ABIBE, Antônio Tânios — Formação e aperfeiçoamento de estatísticos, programação condicionada ao nível cultural e ao prazo. *R. bras. Estat.* 29 (114): 149-157, abr./jun. 1968.

A formação integral do Estatístico de grau superior é obra de longa duração, e compreende dois estágios sucessivos e coordenados: o *profissional*

e o complementar. O primeiro abrange o curso de Bacharelato em Ciências Estatísticas (4 anos) e o curso de Aperfeiçoamento ou de Especialização (1 ano) e o complementar, compreendendo o curso de Mestrado e Doutorado (2 anos) em tempo integral, sendo necessário que estes últimos sejam incentivados, pois deles depende o futuro das Ciências Estatísticas do país.

O técnico em Estatística é a prerrogativa dos que concluem o curso técnico de Estatística, de nível médio com a duração de três anos.

É comum no Brasil o fato de profissionais exercerem funções que caberiam a auxiliares; o mesmo acontece com os Estatísticos. Isto se deve a incompreensão do empregador e a escassez de pessoal técnico auxiliar.

Define a hierarquia dos que servem à Estatística, em caráter profissional e na pesquisa estatística. (B.K.) 59.

377:658

AZEVEDO, Osvaldo Benjamin de — O empresariado nacional e a formação profissional SENAI e SENAC. *Carta mens.* 14 (167): 10-39, fev. 1969.

Verifica a atuação preponderante do empresariado nacional, em todos os tempos, na questão de educação. Registra o papel já desempenhado pelo SENAI e pelo SENAC nos últimos 25 anos, sendo o exemplo do Brasil seguido no exterior. Faz uma análise das estatísticas dos principais países do mundo, ocupando o Brasil o 6.º lugar no cenário estudantil internacional. Destaca a posição dos países economicamente mais adiantados, e verifica que coincidem com os de ensino mais qualificado, destacando-se a Grã-Bretanha (52,8%) e Japão (52%) com mais da metade dos alunos em cursos secundários e superiores.

Focaliza o problema demográfico impressionando com o seu elevado aumento na América Latina (73%), África (69%), Ásia (56%) e Oceânia (53%), todos acima de 50%, enquanto a América do Norte registra 45% e a Europa somente 13% em 20 anos (1943/1963).

Compara os índices que indicam onde há mais progresso, ou sejam os de P.N.B. e intercâmbio comercial, ambos *per capita*, com os de ensino e alfabetização, verificando como a instrução influi no desenvolvimento econômico.

O SENAC com seus cursos, em 85 escolas espalhadas por todo o Brasil, já cobriu parte de seu objetivo que é estimular o aparecimento de escolas comerciais indo ao encontro da iniciativa particular, estimulando-a e incentivando-a, de preferência no estilo Fundação. (B.K.) 60.

377.001.5

ARAÚJO, Dalton M. et alii — *Destino profissional de ex-alunos do SENAC.* Rio de Janeiro, Dep. Nac. SENAC, 63p. e 39 tabelas e anexos.

Pesquisa de caráter exploratório realizada no sentido de averiguar o grau de fixação profissional do contingente humano preparado pelo SENAC, examinar a proporção no comércio, procurando configurar a destinação profissional do ex-aluno em função do inter-relacionamento do contexto familiar, escolar e de trabalho.

A amostra utilizada compreende ex-alunos de ginásios comerciais do SENAC, do tipo CGC, localizados na Guanabara, Belo Horizonte, Porto Ale-

gre e São Luís. Como instrumento de trabalho recorreu-se a formulário e entrevistas preenchidas pelos formandos de 1963, 64 e 65.

Os resultados obtidos levaram às seguintes conclusões: 1) a política de matrícula nos estabelecimentos do SENAC varia de Estado para Estado; 2) as famílias dos ex-alunos situam-se dentro dos estratos mais baixos da população urbana. Embora todos os membros trabalhem, o rendimento global é baixo, e as ocupações de rotina são as manuais e não manuais; 3) a maioria dos ex-alunos trabalha atualmente no comércio ou em empresas de prestação de serviços, embora persista a ânsia de melhoria profissional, expressa na busca de maior escolaridade em cursos afins com atividades terciárias (contabilidade principalmente); 4) registra-se uma relativa mobilidade ocupacional embora de caráter horizontal sem significar melhoria de *status* social; 5) o nível de aspiração e ideais é alto embora ainda não concretamente definido.

Em anexo, apresenta dados tabulados relativos à presente pesquisa e modelo do questionário. (M.L.L.) 61.

377:35

SERVIÇO Nacional de Aprendizagem Industrial, São Paulo — *O SENAI em São Paulo 1942-1967* (Edição comemorativa do Jubileu de Prata). São Paulo, 1967. 103p. ilustr.

Edição comemorativa que documenta a presença do SENAI no Estado de São Paulo, homenageando todos os que contribuíram para a consolidação e projeção desta obra, idealizada e mantida por brasileiros.

O histórico, a estrutura, o financiamento, as atividades, a filosofia educacional, o desenvolvimento e projeção internacional do SENAI, planos de ensino e o intercâmbio com entidades nacionais e estrangeiras são apresentados no início da presente edição seguidos de fotografias que os ilustram.

Inclui relação de tôdas as escolas do SENAI no Estado de São Paulo com seus respectivos endereços e cursos de que dispõem. (B.K.) 62.

377:38

SERVIÇO Nacional de Aprendizagem Comercial, Rio de Janeiro — *Informe sôbre o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial*. Rio de Janeiro, SENAC, s.d. 23p. + anexos.

A preocupação com o desenvolvimento dos recursos humanos a serviço do progresso e bem-estar social é a grande constante nos planejamentos de caráter nacional e internacional. Assim o SENAC fez convergir a atenção das classes produtoras para a necessidade de dotar o país de mão-de-obra capaz de incrementar a produtividade nacional, procurando objetivar a sua ação por meio de: 1) promoção social do trabalhador vinculado às atividades de comércio e serviços, pela formação profissional; 2) o bem-estar social, graças ao desenvolvimento dos recursos humanos, para as atividades terciárias.

O SENAC possui um sistema de ensino próprio, isto é, um complexo de programações de formação profissional para o comércio por meio de cursos ou outras realizações. Possui, também, 21 Departamentos Regionais nos Es-

tados mantendo cursos para menores, comerciários e iniciativas destinadas a homens de empresa.

Apresenta ainda notas sobre as pesquisas sociais no SENAC e em anexo classificação das ocupações comerciais. (F.S.) 63.

378:338.92

TRIGUEIRO, Dumerval — Expansão do ensino superior. *R. bras. Est. pedag.* 48 (108): 209-234, out./dez. 1967.

Sua tese consiste em ligar a expansão universitária ao desenvolvimento, fixando uma perspectiva de reforma da universidade mediante a qual ela venha a oferecer respostas válidas à própria expansão da sociedade e às suas transformações.

A expansão feita honestamente requer duas condições: a primeira consiste em ampliar e explorar até os últimos limites as possibilidades de utilização dos núcleos de ensino superior qualitativamente sólidos; e a segunda, na criação de novos núcleos, igualmente consistentes, mediante um processo de implantação programada.

A autonomia deve ser respeitada, evitando-se impor às universidades os seus programas de trabalho; mas também o planejamento deve ser obedecido, com a fixação prévia de objetivos, escalonados segundo as prioridades do desenvolvimento nacional. A distribuição dos recursos federais pelas universidades seria precedida da análise dos projetos.

A solução realista tem de basear-se na "qualificação" do professor, no "tempo" de trabalho dado à Universidade e na "remuneração".

Sugere um salário composto de duas partes: uma fixada por lei e outra estabelecida pela própria universidade, segundo projetos individuais de trabalho.

Em suma, a expansão da Universidade supõe: a) planejamento global do ensino superior no País; b) a reforma do sistema administrativo da Universidade e de suas relações com o MEC; c) a atribuição às universidades com o asseguramento de condições apropriadas de uma liderança regional no processo de desenvolvimento do ensino superior.

Apresenta documentação parcial com dados concretos do resultado da análise filosófico-sociológica do processo da expansão do ensino superior brasileiro. (B.K.) 64.

378:61

LOPES, José Leme — Formação de médicos. *CAPES B.* (192): 1-4, nov. 1968.

Grande é a pressão de candidatos à matrícula nos cursos de medicina e apesar da multiplicidade de escolas recém-criadas, o total de médicos por elas formados é ainda insuficiente para atender às necessidades regionais, mormente porque 75% de tais faculdades se localizam na zona privilegiada centro-sul do país.

Para encaminhar a solução de tal problemática, algumas considerações são apresentadas: 1) quanto às obrigações dos Órgãos Ministeriais no sentido de uma política nacional de educação médica; 2) quanto à reforma universitária que, dividindo os cursos em ciclos básicos e profissionais, não consegue

ainda o atendimento do total de alunos nos Hospitais Escolas, o que poderá ser em parte superado por contrato com outros hospitais da região, contando com a supervisão do livre docente: 3) quanto ao diploma profissional conferido somente mediante "exame de Estado" perante junta constituída de elementos do MEC, do Ministério da Saúde, e da Associação Médica Brasileira. (M.L.L.) 65.

378:65

BRESCIANI FILHO, Ettore — Encontros Universidade-Indústria. *Indústr. e Descov.* 2 (2): 22-23, fev. 1969.

Tendo uma visão consciente da importância do entrosamento Universidade-Indústria, a diretoria do Instituto Roberto Simonsen já em 1966 aprovou um programa de pesquisa visando determinar as condições existentes na indústria paulista no que se referia a seus planos para realização de pesquisas e desenvolvimentos tecnológicos.

No 1.º Encontro Universidade-Indústria, foram abordados problemas das Indústrias em relação à Universidade, e vice-versa, além do entrosamento entre ambas. Entre as contribuições sobressairam as seguintes sugestões: a Indústria deveria indicar à Universidade as necessidades quanto ao pessoal técnico e administrativo; os Institutos de Pesquisas necessitariam de maior apoio governamental; as escolas superiores deveriam fazer ampla divulgação de seus currículos; seria oportuno um levantamento das atuais possibilidades de prestação de serviço, por parte dos laboratórios da Universidade; a Indústria deveria fornecer maior número de estágios a estudantes das Escolas Superiores; o Instituto R. Simonsen deveria ser o órgão coordenador para promoção do entrosamento Universidade-Indústria.

O 2.º Encontro foi realizado em duas fases, tendo como finalidade estudar a forma de se estabelecer melhor entrosamento Universidade-Indústria. Foram recomendadas, entre outras coisas: a obtenção de informações e colaboração com o GT de Promoção do Ensino Tecnológico pelo Governo do Estado de S. Paulo, e com a Secretaria de Planejamento, visando disciplinar a instalação de novas escolas e ainda com o Conselho Estadual de Tecnologia em suas atividades de estabelecer políticas tecnológicas e outras afins. O desenvolvimento de atividades visando obter maior número de vagas para estágios universitários constituiu também recomendação das mais importantes. (B.K.) 66.

378(73)

HUNTER, John M. — A estrutura da educação superior. *B. Técnico inf.* (5): 121-136, set./out. 1968.

Inicialmente esclarece o significado de *Faculty*, *College* e *Institute*, descrevendo em seguida a organização das universidades dos E.U.A., nas suas principais divisões, quanto ao ensino das instituições educacionais: a universidade e suas sucursais, os *colleges* e os departamentos.

As universidades são instituições sociais e como tal são produtos da evolução histórica que não podem ser descritos de maneira exata e definitiva.

Normalmente os primeiros dois anos de um universitário é seguir um currículo amplo. Esses *colleges* não concedem diplomas e não ministram disciplinas em nível avançado — sua tarefa é proporcionar formação básica e comum a todos os estudantes, orientando-os até que estejam qualificados para ingressar num *college* ou *school* de nível avançado. Discrimina os diversos tipos de *colleges* onde o departamento é a unidade básica não só para eles como para as universidades. Resume, de acôrdo com a descrição do Prof. Hoge, o funcionamento dos departamentos.

Existem também os institutos especializados, que foram criados para desempenhar funções especiais que não eram totalmente adequadas aos departamentos de ensino tradicional, sendo sua característica singular a de que não possuem uma vida universitária própria e independente. Existem ainda dois grandes apêndices da universidade nos E.U.A.: 1.º um órgão destinado a lidar com os “programas internacionais” da universidade, e 2.º o “serviço de extensão universitária”, cuja função é levar a educação à parcela adulta da população do Estado (em nível universitário). Apresenta dois diagramas que simplificam o que foi descrito. Alerta que além da organização da universidade existe uma “organização do corpo docente” que mantém contrôle da política de ensino da instituição. (B.K.) 67.

378.014.3

✓ UNIVERSIDADE Federal do Rio de Janeiro. *A Reforma; 1962-1968*. Rio de Janeiro, Of. Gráf. UFRJ, 1968. 136p.

Inicia com um histórico da Universidade no Brasil para em seguida apresentar as diretrizes da reforma de 1962, compreendendo sua estrutura: órgãos de fins (superiores centrais de orientação, coordenação e contrôle, executivos ou unidades universitárias) e órgãos de meios.

Na terceira parte apresenta os instrumentos legais, seguindo o plano de reestruturação (13 de março de 1967), que se compõe de *órgão de infra-estrutura* integrada pelos órgãos de execução do ensino e pesquisa, abrangendo as categorias de subunidades (Departamentos) e de unidades (Institutos, Faculdades ou Escolas), e órgãos suplementares de natureza técnica e cultural; *órgão de estrutura média*, constituído por um conjunto de centros, órgãos de coordenação das atividades universitárias nas suas grandes áreas de ensino e pesquisa e pelo Forum de Ciências e Cultura, e *órgão de estrutura superior*, constituído pelos seguintes órgãos de jurisdição sôbre toda a Universidade: Conselhos Universitário, de Curadores, de Ensino de Graduação, de Pesquisas e Ensino para graduados, Reitoria e Superintendência Gerais, Conselho Superior de Coordenação Executiva.

Finaliza com o Estatuto da Universidade aprovado pelo Conselho Federal de Educação em 8-2-68. (B.K.) 68.

378.014.3(816.1)

MARIO, G. Ferri — *A reestruturação em andamento na USP*. Est. S. Paulo, 8 dez. 1968.

Trata da reestruturação da USP, informando sôbre os dados fornecidos pela comissão de reestruturação que procurou divulgar ao máximo seu trabalho, bem como colher sugestões; e sôbre as decisões já tomadas pelo Con-

selho Universitário, que consistem em: 1) formação de diversos campos, 2) formação de Departamentos como a menor unidade administrativa; 3) formação de Institutos; 4) ensino e organização curricular; 5) carreira universitária.

Finaliza criticando a parte referente aos Institutos, cuja tendência é manter o *status quo* representando com isso um retrocesso. (M.B.N.) 69.

378.096:37:061.3

ANDRADE, Lopes de — Encontro das Faculdades de Educação. *Roteiro*, 1 (2): 38-39, 2.º sem. 1968.

Breve noticiário sobre o 2.º Encontro de Diretores de Faculdades de Filosofia do Interior do Nordeste realizado em Campina Grande (PB), assinalando seus objetivos e resultados com a criação do Conselho de Faculdades de Educação do Interior do Nordeste (COFEINE), com a finalidade de pugnar pela assistência material, financeira, técnica, a estabelecimentos de ensino daquele tipo. (M.L.L.) 70.

+ 378.4

GONÇALVES, Suzana — Missão essencial da Universidade. *CAPEB B.* (191): 1-4, out. 1968.

Ressalta o problema da profissionalização abusiva em detrimento da cultura geral, e mostra a necessidade da transformação do ensino verbalista em ensino de participação ativa e redescoberta.

Finaliza chamando a atenção para a crise mundial por que passam as Universidades e para a necessidade destas se reformarem, pois são as responsáveis pela renovação da cultura. (M.B.N.) 71.

+ 378.4+5:62.001.5

RAMOS, Athos da Silveira — A Universidade e a Ciência — a pesquisa e a tecnologia. *C. Manhã*, (cad. econ.) 19 set.; 3 e 10 out. 1968.

Breve comparação ilustrada com dados estatísticos sobre desenvolvimento e a renda *per capita* entre os países desenvolvidos e os subdesenvolvidos.

Examina a força da ciência e da tecnologia como fator fundamental ao bem-estar social, levando em consideração que o papel do Estado está em: 1) organizar uma política científica que facilite a ação dos cientistas; 2) estabelecer uma interação entre as atividades do governo e a iniciativa privada.

Coloca a Universidade como fonte constante e como reserva de conhecimentos científicos e tecnológicos à disposição do governo e da comunidade.

Finaliza afirmando que a sociedade deve dar ao cientista uma posição compatível com sua responsabilidade e analisa as possibilidades de rápido desenvolvimento do Brasil. (M.B.N.) 72.

+ 378.4:338.92

BUZZI, Mansueto — O caminho da Universidade e do desenvolvimento; 1968-1978. *Universidade*, (3): 1-8, out. 1968.

Reflete sobre as finalidades da universidade no sentido de promover o desenvolvimento humano, atendendo às suas necessidades educacionais, sem

distinção de classe social. Aponta entretanto as suas limitações quanto à falta de recursos, de vagas, à multiplicação dos "cursinhos" que dificultam aos financeiramente menos privilegiados a ascensão à escola superior.

Por outro lado salienta a deficiência dos cursos secundários que propiciam a proliferação dos "excedentes" nos vestibulares; alerta as autoridades e professores no sentido de estabelecer uma continuidade no sistema escolar desde o primário, de aplicação adequada dos recursos na área do ensino, de criar valores éticos e morais, formar verdadeiros líderes capazes de refletir, planejar e executar planos econômicos e educacionais, a exemplo do que já tem conseguido a Universidade de Londrina nos seus dez anos de funcionamento e que se empenha na fixação do homem à terra norte-paranaense. (M.L.L.)

73.

**378.4(05)(816.1)**

UNIVERSIDADE de São Paulo. *Catálogo das publicações periódicas da Universidade de São Paulo; estabelecimentos de ensino superior e Institutos Universitários*. 3.ed. rev. e ampl. São Paulo, Reitoria da Univ. de São Paulo, Biblioteca Central, 1968. 151p.

Tem por objetivo fornecer aos pesquisadores e bibliotecários uma visão conjunta da produção científica, artística e literária da Universidade de São Paulo. Levantamento das publicações periódicas editadas pelas diversas unidades universitárias, seguido de pequeno histórico e da discriminação pormenorizada das diversas coleções, segundo o caso. Abrange as faculdades e escolas com função específica de ensino e os Institutos dedicados, particularmente, à investigação científica. A primeira parte é constituída de estabelecimentos de ensino superior e institutos universitários, e a segunda, de autarquias, institutos anexos e instituições complementares. (B.K.)

74.

**378.4(812/813)**

FUNDAÇÃO Universidade Regional do Nordeste; organização. *Roteiro, 1 (1): 35-44, 1.º sem. 1968.*

A Universidade Regional do Nordeste, com sede em Campina Grande — Paraíba, foi criada pela Lei Municipal n.º 23, de 15 de março de 1966, e transformada em Fundação Universidade Regional do Nordeste, absorvendo o patrimônio da Fundação para o Desenvolvimento da Ciência Técnica (FUNDACT).

Tomou-se como modelo a Universidade de Brasília, adaptando-o às características e exigências regionais. Mantém cursos de Administração, Química, cursos que visam à formação de profissões de nível médio, Institutos Centrais e Centros de Estudos como órgãos complementares da Universidade. Registra a composição nominal da Diretoria, da Mesa Executiva, Conselho da Fundação, Corpo docente das Unidades integrantes da Universidade, discriminando as respectivas cadeiras e o total de alunos nelas matriculados (M.L.L.)

75.

378.4 (812/813)

PIRES, José Maria — Nossa realidade. *Roteiro*, 1 (1): 29-34, 1.º sem. 1968.

Aula inaugural do ano letivo de 1967 na Universidade Regional do Nordeste, em que considera que a Universidade deve acompanhar e ajustar-se à realidade progressista da região em que se insere, ajudando aos que a ela recorrem, levando a cultura ao alcance de todos, num trabalho de intercâmbio e voltando-se com maiores responsabilidades para a técnica e o campo da pesquisa. Lembra por outro lado a influência da Igreja no desenvolvimento dos povos e até que ponto uma universidade, que queira lançar-se na realidade para enfrentar os problemas concretos do homem, deve agir, sem contudo sujeitar-se aos poderes políticos e econômicos. (M.L.L.) 76.

378.6.001.5

LOPES, J. Leite — Estrutura dos Institutos de Pesquisas Científicas [Relatório apresentado no Congresso Nacional de Educadores sobre Ciência e Tecnologia] *R. bras. Est. Pedag.* 48 (108): 296-301, out./dez. 1967.

Algumas observações a respeito de um instituto de pesquisas ideal.

As primeiras observações são de que um instituto de pesquisa deve ser estruturado para permitir que nele se realizem investigações científicas, de estar voltado para servir aos pesquisadores e não para a esses se sobrepor, devendo o corpo administrativo auxiliá-los para um trabalho coletivo, recebendo dotações financeiras adequadas "continuamente".

A reforma universitária não foi suficientemente profunda para permitir que institutos de pesquisa científica pudessem estruturar-se tendo como base um corpo de pesquisadores dedicados a seus trabalhos apenas na universidade, dotados do equipamento indispensável e suficientemente pagos para viver unicamente desse trabalho.

Cita o Instituto Osvaldo Cruz, o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas e a Universidade de Brasília como exemplos de instituições científicas fundadas por homens de ciências que procuraram implantar uma estrutura científica de acordo com as exigências internacionais no setor.

Tece rápidas observações acerca dessas instituições para mostrar que a estrutura e o bom funcionamento de institutos de pesquisas pressupõem estrutura radicalmente atualizada de instituições econômicas, sociais e políticas, que são a base da vida nacional.

Enumera os melhoramentos que devem ser introduzidos para haver excelentes universidades e institutos: reestruturação das instituições e da economia do país, ajuda ao desenvolvimento industrial, estímulo à criação e à tecnologia sempre dependendo da pesquisa científica. (B.K.) 77.

## II

002.2(81)

ANDRADE, Olímpio de Sousa — Exame do livro brasileiro, seu progresso e problemas. *C. Manhã*, 22, 25 dez. 1968; 12 jan. 1969.

Estudo sobre o livro no Brasil, sua indústria e comércio, incluindo aspectos de importação e exportação. A estrutura e composição do mercado consumidor é descontínua em virtude da imensidade do território brasileiro e dados estatísticos retrospectivos e atuais vêm demonstrar o movimento editorial em S. Paulo e Guanabara, comparativamente a outros países nas décadas de 1920 e 1930; nota-se certo progresso a partir de meados de 1940 aos nossos dias, apesar da presença de alguns problemas, tais como: publicações em língua portuguesa impressas no Exterior, necessidade de importação de papel e maquinaria.

Com base em fontes informativas do IBGE e Conselho Nacional de Estatística, apresenta quadros demonstrativos da tiragem de livros no Brasil e particularmente em S. Paulo em 46 e 56 e do financiamento da maquinaria para a indústria gráfica de 1964 a 66.

Reflete outrossim sobre os progressos do Brasil em relação à América Latina na sua produção e consumo bibliográfico, não obstante a concorrência dos recursos audiovisuais utilizados. (M.L.L.) 78.

061.6+37

INSTITUTO Nacional de Desenvolvimento da Educação e Pesquisa. *Educação*, 6 (27): 1-3, dez. 1968.

O INDEP tem por finalidade captar recursos financeiros e canalizá-los para o financiamento de projetos de ensino e pesquisas, inclusive alimentação escolar e bolsas-de-estudo, beneficiando até mesmo as escolas particulares e seus alunos. A lei de criação do referido órgão (n.º 5.537, de 21 de novembro de 1968) assinala as suas finalidades, os encargos que lhe competem, os recursos de que dispõe para a realização de seus objetivos, sua forma de administração e funcionamento etc. (M.L.L.) 79.

159.9.001

CAMPOS, Lúcio Flávio — *Introdução à Psicologia*. Campina Grande, Univ. Reg. Nordeste, 1968. 189p.

Livro de orientação didática para alunos de psicologia de nível secundário, em que procura, em linhas gerais, definir essa disciplina, limitar seu campo de ação e suas relações com as demais ciências, distingue as escolas

psicológicas nos seus pontos essenciais de compreensão e explicação da vida psíquica, revendo os elementos sensoriais, perceptivos, de atenção, memória, inteligência e vontade. Caracteriza a vida afetiva, mostrando as tendências do ser humano no processo de maturação e desenvolvimento de sua personalidade.

Bibliografia nacional e estrangeira complementa os assuntos desenvolvidos em cada capítulo. (M.L.L.) 80.

159.9.072

BENNETT, G. K. et alii — Manual do DAT; teste de aptidões específicas. Trad. e adaptação de Evanick. Rio de Janeiro, Centro Editor de Psicologia Aplicada, s.d. 40p.

Procura fundamentar o sentido objetivo da avaliação de aptidões diversas pelo Differential Aptitude Test (DAT), bateria que inclui provas de raciocínio verbal, numérico, abstrato, mecânico, de relações especiais, rapidez e exatidão, utilização de linguagem na parte ortográfica e gramatical. Apresenta as instruções sobre o programa de aplicação dos subtestes e avaliação de seus resultados, expressos em percentis, de acordo com as tabelas específicas, atualmente padronizadas no Brasil para alunos de 4.<sup>a</sup> série ginásial e 2.<sup>a</sup> colegial por técnicos do ISOP, sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dora B. Cullinan. Observa finalmente as diferenças entre os valores medianos das tabelas americanas e os do ISOP em 1957. (M.L.L.) 81.

DUCCESCHI, Ermanno — *O teste da árvore*; contribuição à sua aplicação clínica. Pôrto Alegre, Ed. La Salle, 1966. 346p.

Apresenta fundamentação teórica do teste da árvore de Kock como instrumento de diagnóstico clínico, apontando a simbologia dos diferentes tipos daquele desenho, enriquecida com observações de variada casuística de sua experiência. (M.L.L.) 82.

O Jôgo perigoso dos testes de inteligência. *Promoção Humana*, 1 (2): 35-44, jan./fev. 1969.

Trabalho elaborado pela equipe de redatores da R. Petrobrás para verificar o que é válido e o que é charlatanismo, é necessário antes de tudo não ser exageradamente otimista nem totalmente cético em relação aos psicólogos, e além disso poder distinguir entre os que trabalham em psicologia aplicada e os psicólogos puros.

Há uma série de normas e regras não só para aplicação como para confecção de testes, para que estes sejam considerados válidos. Esta avaliação deve ser baseada numa comparação. Para que se faça uma comparação será preciso que as condições sejam o mais possível semelhantes. Outras condições básicas para que um teste seja considerado de valor para medida de capacidade, de aptidões ou da personalidade são a *precisão* e a *validade*. Os testes que medem a inteligência, ou seja, o QI, demonstram que o indivíduo que obtiver QI baixo levará alguma desvantagem sobre os outros, mas não está condenado irremediavelmente a ser mal sucedido pelo resto da vida. Os próprios psicólogos divergem ao definir a inteligência, mas uma

coisa é certa: só podemos conhecer aquilo que estudamos de todos os ângulos. Para ilustrar o texto e dar uma idéia de como se medem os diversos fatores da inteligência, apresenta alguns exemplos de questões retiradas de testes. (B.K.) 83.

159.9.072

MORAES, Raul de et alli — *Teste C.I.A.*; teste coletivo de inteligência para adultos, forma I; Manual. Rio de Janeiro, Centro Editor de Psicologia Aplicada, s.d. 15p. e 20 tabelas anexas.

O teste coletivo de inteligência para adultos — CIA é adaptado do Weschsler Bellevue Scale, Forma I, de aplicação individual. Constitui-se de 8 subtestes — historietas, informações, compreensão, complementação de figuras, raciocínio aritmético, semelhança, mosaico, código — agrupados em duas partes, verbal e não verbal. Fornece normas gerais necessárias à aplicação e avaliação dos testes, conforme tabelas ponderadas para cada idade, resultantes das experiências realizadas em S. Paulo para a padronização do referido teste. (M.L.L.) 84.

WALTER, Léon — *Bateria mecânica*; manual. Rio de Janeiro, Centro Editor de Psicologia Aplicada, s.d. 20p.

A bateria mecânica de Léon Walter tem por finalidade medir a habilidade manual e a aptidão mecânica, necessárias à execução de trabalhos industriais de natureza diversa. Discrimina os diferentes testes que compõem a referida bateria (discos, recortes, contas, pontilhagem, percussão, de Ribakow, formas, ordens, alavancas, cubos) com as respectivas instruções de aplicação e avaliação dos resultados, conforme tabelas em anexo. (M.L.L.) 85.

159.9.072:371.212.73

FERREIRA, Reinaldo Mathias — Testes de sondagem e outros casos importantes. *Universidade*, (3): 74-92, out. 1968.

Evidenciada a deserção escolar, reflete sobre o regime de urgência de dar a todos os alunos aquilo que irão utilizar quando deixarem a escola. Surge assim o problema da orientação didática, atendendo às necessidades e diferenças individuais dos alunos, cujo conhecimento pode ser feito através dos "testes de sondagem".

Consiste tal processo na obtenção de dados gerais do aluno, sobre seus hábitos e interesses, leituras, redações, linguagem oral, gramática, conforme fichas ilustrativas. Estas vão revelar a capacidade de raciocínio, de planejamento de trabalho, o conhecimento de vocabulário do aluno e, analisadas e avaliadas objetivamente pelo professor, fornecerão elementos para o planejamento adequado do curso. (M.L.L.) 86.

159.922.7/8

SANDSTROM, C. I. — *A psicologia da infância e da adolescência*. Trad. de Alvaro Cabral. Rio de Janeiro. Zahar Ed. 1967. 289p. (Psyche).

Livro de orientação didática para alunos e professores de Institutos Normais e de cursos elementares de Psicologia e Educação, baseando a discussão da matéria em estudos experimentais.

Procura, inicialmente, definir a psicologia do desenvolvimento e suas relações com outros conceitos psicológicos, analisando os métodos de investigação e pesquisa nesse campo. Esboça o desenvolvimento comportamental da criança até os 10 anos de idade, detendo-se sobre o crescimento físico, as bases do processo de aprendizagem, a motivação, o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da inteligência, ligados ao desenvolvimento emocional, social e da personalidade, individualmente e em suas inter-relações.

Focaliza ainda problemas da adolescência na vida familiar e particularmente ligados à escola. (M.L.L.) 87.

159.922.8:301.153.001.5

LAUSCHNER, Roque, dir. — O adolescente perante a autoridade. *Est. Leopoldenses*, (8): 1-68, 1968.

Relatório de pesquisa realizada por estudantes do 3.º ano de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de S. Leopoldo, com o objetivo de analisar a problemática de relação entre os adolescentes e a autoridade, pretendendo fornecer elementos práticos de reflexão para pais e mestres sobre a questão em causa.

Partindo da hipótese sobre os principais fatores de desentendimento entre pais, alunos e professores (escolha de amizades, vestuário, locais e tipos de diversão, horários, escolha profissional, religião, leituras, conhecimentos da matéria por parte do professor, exigências disciplinares, senso de justiça, condições de aula etc.), dentro de um plano de estudo descritivo, procura caracterizar os pontos de tais desentendimentos, as opiniões dos jovens sobre as interferências dos pais e sobre a mentalidade destes.

Como instrumento de trabalho, foi utilizado questionário elaborado neste sentido e submetido a 221 alunos de 14 e 15 anos, do 2.º e 3.º ginásial, selecionados aleatoriamente, em 4 estabelecimentos de ensino S. Leopoldense.

Os resultados obtidos e devidamente tabulados mostram a frequência e intensidade com que tais características se apresentam nos adolescentes em grupo, por idade e sexo, relacionando-as a estes fatores e entre si.

Confirmou-se a hipótese relativa aos problemas com professores, mormente por parte dos alunos de 15 anos, de sexo masculino, cuja mentalidade é mais negativa sobre a atualização dos pais. Os adolescentes não querem que os pais interfiram na escolha profissional; consideram-nos desatualizados quanto às músicas, modas e namoros, embora, de modo geral, não apresentem desentendimentos.

Em anexo apresenta o questionário utilizado na pesquisa, código e tabelas para apuração dos respectivos dados. (M.L.L.) 88.

159.937.522

KOHLER, Wolfgang — *Psicologia da Gestalt*. Trad. de David Jardim. Belo Horizonte, Ed. Itatiaia, 208p. [1968].

Reflete sobre as teorias que procuram explicar os fenômenos objetivos e subjetivos que envolvem a realidade humana. Expõe inicialmente a tendência mecanicista do Behaviorismo, preso unicamente aos fatos físicos e à fórmula estímulo-resposta, em oposição à qual se mantém a Psicologia da

Gestalt ou da "Forma", baseada na dinâmica e unidade dos fatos anímicos. Mostra como processa tal dinamismo, o papel da introspecção, organização sensorial, percepção, comportamento, associação, evocação, *insight* ou discernimento e sua importância na hierarquia de valores, ressaltando por outro lado os seus reflexos no processo da aprendizagem. (M.L.L.) 89.

26+37-055.2

MARGERIE, Bertrand — A Igreja e a educação feminina; promoção da mulher. *Estudos*, 28 (2) fasc. 108: 26-46, abr./jun.; 28 (3) fasc. 109: 36-48, jul./set. 1968.

Orece depoimentos da Igreja sobre a vocação maternal e social da mulher realizada no casamento ou fora dele. A maternidade é muito mais educação que procriação, supondo um relacionamento interpessoal que permite o desabrochar da personalidade maternal e filial.

Justifica o trabalho da mulher fora do lar, ainda mais condizente com a situação das solteiras, a fim de alcançar a emancipação econômica, social, fisiológica e conseqüentemente uma promoção equivalente.

Reflete sobre como dar à mulher uma educação que a prepare para as várias profissões e sobretudo para a maternidade educadora, apontando experiência realizada no Canadá em Instituto Familiar — educandário de nível médio, desenvolvendo harmoniosamente as atividades mentais e corporais, condicionadas por sua vez a uma formação religiosa ministrada em diferentes planos. (M.L.L.) 90.

301.282(81)

AZEVEDO, Thales de — Catolicismo no Brasil? *Vozes*, 63 (2): 117-124, fev. 1969.

Analisando sobretudo o aspecto antropológico-social, apresenta os diversos tipos de catolicismo no Brasil: social, formal, nominal e popular — suas raízes, suas presenças e suas conseqüências. Respondendo a afirmação de alguns, segundo os quais o Brasil seria um país "muito católico", responde com a pergunta de que se o Brasil não seria o país que vive uma das piores situações religiosas de todo o mundo católico.

A religiosidade no Brasil é uma estrutura de apoio ao *status quo*, que por vezes se exacerba em manifestações messiânicas expiatórias e escatológicas, os movimentos de "fanatismo", de funções readaptativas e corretoras de desvios da cultura. (B.K.) 91.

301.001.5(815.1)

ALGUNS dados sobre pesquisa sócio-econômica do pessoal da UFMG. *Inst. Pesq. econ.*, (8): 3-15, dez. 1966; jul. 1967.

Objetivando conhecer a situação sócio-econômica de seus servidores, incluindo: professores, administradores e serventes, foi dimensionada uma amostra aleatória simples de 2 217 elementos dos 4.297 servidores da UFMG. Destacam-se os seguintes quadros: distribuição dos servidores por setores residenciais; por locais de origem; por grupos de idade; por estado civil; por

sexo; por grau de instrução; por tempo de serviço; por cargo; por vencimentos; condições residenciais, por renda familiar (amostra de 2.000) por número de pessoas da família; por número de pessoas maiores e menores de 18 anos no grupo familiar; e o último quadro apresenta o número de pessoas por questionários, número de questionários respondidos e número total de pessoas.

Conclui que o número médio de pessoas por grupo familiar é de 4,73, considerando o total de servidores (4.293) dentro de certas limitações tem-se que 20.325 pessoas estão direta ou indiretamente ligadas à UFMG. (B.K.) 92.

301.175:32(814.2).001.5

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de — Política, ascensão social e liderança num povoado baiano. *R. Inst. Est. bras.* (3): 117-133, 1968.

Expõe uma pesquisa efetuada durante vários anos seguidos no atual município de Sta. Brígida, ao norte da Bahia, que permite verificar como se processa a existência de grupos igualitários.

O Município de Sta. Brígida, antes um vilarejo, começou a se desenvolver com uma forte imigração alagoana de "romeiros" em 1947, atraída pela localização ali de um "beato". Porém, à medida que êsses aumentavam e prosperavam, os baianos ficavam mais ressentidos, existindo, atualmente, duas comunidades justapostas, criticando-se reciprocamente. Os mesmos padrões sociais, econômicos, religiosos e ideais regem aparentemente ambas. São orgulhosos da liberdade e seus trabalhos são autônomos. Economicamente, as atividades não os separam, nem o estilo de vida, entretanto o grupo baiano apresenta sinais evidentes de decadência e goza de má reputação na sede do Município de Jeremoabo. Os romeiros ao contrário são trabalhadores, sempre sob a direção do "Padrinho".

Ascensão social e liderança, neste tipo de sociedade, não estão ligadas e podem ser perfeitamente independentes.

Sta. Brígida, como comunidade rural de tipo tradicional, tem ligações peculiares com a sociedade brasileira, considerada global. Verifica o grau de integração desta naquela e analisa seus efeitos no problema da ascensão social e da liderança.

Conclui com a hipótese de que em outras comunidades semelhantes serão encontrados os mesmos caracteres de ascensão social e liderança mesmo que elas não possuam líderes carismáticos. Inclui bibliografia. (B.K.) 93.

301.18-053.7

RIBEIRO, Carlos Flexa — A juventude no mundo de hoje. *CAPEB B.* (190): 1-6, set. 1968.

Trata do movimento de revolta dos jovens estudantes no mundo e considera como sendo uma forma de contestação que a juventude oferece aos adultos. Esse movimento se manifesta de várias formas em função da estrutura política, social ou econômica de cada país. (M.B.N.) 94.

301.186+008+159.923

SOROKIN, Pitrin A. — *Sociedade, cultura e personalidade; sua estrutura e dinâmica, sistema de sociologia geral*. Trad. Y. B. Coelho Aguiar e Leonel Vallandro. Pôrto Alegre, Ed. Globo, 1968. 2v.

Focaliza no primeiro volume a sociologia, seu objeto e evolução, a estrutura genérica dos fenômenos sociais, a diferenciação e estratificação social, examinando ainda a estrutura sócio-cultural da personalidade. No segundo, mostra como se organizam e se modificam os grupos, mantendo sua identidade e continuidade; reflete sobre as mudanças nas relações sociais a mobilidade horizontal e vertical dos indivíduos, os movimentos revolucionários, a dinâmica dos processos culturais com suas fases e leis etc. e seus reflexos na dinâmica da personalidade. (M.L.L.) 95.

31:061.3(047)

FUNDAÇÃO Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Rio de Janeiro. *Relatório da 1.ª Conferência Nacional de Estatística* [realizada nos dias 29 de maio a 4 de junho de 1968] Rio de Janeiro, 102p. ilustr.

A finalidade legal do encontro foi eleger os representantes das entidades usuárias de estatística que devem completar a constituição da Comissão Nacional de Planejamento e Normas Estatísticas (CONPLANE), além de propiciar um debate com representantes dos Ministérios, Governos Estaduais e outras entidades públicas e do setor privado, para exame dos respectivos programas de trabalho, com vistas a alcançar, através de racional coordenação de esforços, o melhor atendimento das necessidades do país, no campo das atividades Estatísticas.

Os assuntos focalizados foram o Plano Nacional de Estatísticas Básicas (PNEB); a aplicação da amostragem em levantamentos prioritários; os censos de 1970; estatísticas derivadas e a formação e aperfeiçoamento do pessoal estatístico.

Foram aprovadas dezesseis Recomendações, abrangendo os pontos básicos do temário. (B.K.) 96.

31:159.9

RODRIGUES, Aroldo — *Aplicações da Estatística à Psicologia*. R. bras. Estat. 29 (114): 129-134, abr./jun. 1968.

Justifica a utilidade da estatística em psicologia, que, na qualidade de ciência, não pode dispensar a quantificação. A psicologia como ciência se destina ao estudo de uma realidade: o comportamento dos seres humanos. Tal realidade é tão objetiva quanto o é o objeto material de quaisquer das ciências naturais. Não há dúvida de que restrições de ordem ética e outras tornam o trabalho do psicólogo cientista extremamente difícil, de vez que o ser humano não pode ser submetido ao tratamento experimental a que, sem qualquer restrição, os cientistas naturais submetem os objetos de seus estudos. Tal restrição torna o trabalho experimental do psicólogo mais difícil, porém não irrealizável. (B.K.) 97.

338.92+331+37

PEREIRA, Luis, org. -- *Desenvolvimento, trabalho e educação*. Rio de Janeiro, Zahar Ed. 1967. 251p. (Série Textos Básicos de Ciências Sociais).

Tem o propósito de ajudar a nova Universidade brasileira a se desligar do que é prejudicialmente tradicional e evitar a imitação alienante dos modelos estrangeiros. Tem, portanto, um sentido duplamente democrático: primeiro permitindo aos que estudam as várias disciplinas das Ciências Sociais, o acesso fácil a textos fundamentais nos respectivos campos, e, segundo, selecionando-os exclusivamente à base de sua importância e representatividade, independente da corrente científica, filosófica ou política a que se filiem seus autores, visando apenas dar condições para a interpretação mais adequada da nossa realidade.

Buscando um diálogo mais amplo com a nova universidade brasileira, aborda: temas relacionados à compreensão de nosso processo de desenvolvimento, inclusive a problemática ligada ao controle racional desse processo (planejamento); a conceituação utilizada pelas Ciências Sociais em geral e pelos seus diversos ramos e sub-ramos; a metodologia das Ciências Sociais e o instrumental técnico de levantamento e interpretação de dados; as grandes orientações teóricas vigentes e, finalmente, o estudo dos grandes clássicos da Ciência do Homem. (B.K.) 98.

338.984+3(81—18)“1969/73”

SUPERINTENDÊNCIA do Desenvolvimento do Nordeste, Recife — *IV Plano Diretor do Desenvolvimento Econômico e Social do Nordeste 1969/1973*. 1ª ed. Recife, Divisão de Documentação, 1968. 329p + anexos financeiros. (Série Planejamento).

Assegurar a continuidade do processo de desenvolvimento do Nordeste e corrigir as distorções existentes, constitui a preocupação básica do IV Plano diretor. Isto implica o fortalecimento do sistema regional de planejamento, com a conseqüente ampliação das atividades de coordenação dos organismos federais pela SUDENE.

Inclui ainda a criação da Fundação para Pesquisa dos Recursos Naturais do Nordeste e do Fundo de Pesquisa e de Recursos Naturais do Nordeste (FURENE), destinados a dinamizarem as atividades relacionadas com o máximo aproveitamento dos recursos naturais da Região. Relacionado com o mesmo objetivo, opera o fortalecimento do Grupo Especial de Racionalização da Agro-indústria Canavieira do Nordeste (GERAN), a fim de dar início imediato à realização da Reforma Agrária na Zona da Mata e, simultaneamente, promover a recuperação desse importante setor da atividade econômica nordestina, com importantes reflexos no plano social.

No que se refere às distorções, o IV Plano demonstra uma tríplice preocupação: aumentar o conteúdo social do processo de desenvolvimento através de mais justa distribuição de renda; atenuar o desnível de aumento de produtividade entre os setores agrícola e industrial; e melhor distribuição entre os Estados nordestinos dos diversos incentivos econômicos administrados pela SUDENE.

Nos programas referentes à educação estão incluídos: a criação de pré-requisitos para o desenvolvimento das atividades educacionais (Estudos e pesquisas e/ou fortalecimento dos setores técnico-administrativos das Secretarias de Educação e Universidades); melhoria e formação de pessoal docente; e capacitação de recursos humanos para atender às necessidades do sistema produtivo. (B.K.) 99.

628:061.3(815.1)

UNIVERSIDADE Federal de Minas Gerais. Escola de Engenharia. Centro de Engenharia Sanitária. O ensino de Engenharia Sanitária na Escola de Engenharia da UFMG. [Trab. apresentado ao IV Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária] VIII Seminário de Professores de Engenharia Sanitária. Brasília, julho de 1967. Belo Horizonte, 1967. 66p. ilustr.

Trabalho com a finalidade de mostrar a experiência da Escola de Engenharia da UFMG sobre a matéria. Apresenta as transformações operadas no Curso de Engenharia Sanitária da Universidade Federal de Minas Gerais, desde a sua fundação em 1965 até a sua organização atual.

Foram feitas algumas considerações sobre o ensino de matérias relacionadas com a Engenharia Sanitária nos diferentes cursos de graduação da Escola. Inclui organograma. (B.K.) 100.

659.3:159.9.019.4

✓ CAMARGO, Nelly de — Comunicação: uma nova perspectiva no campo das ciências do comportamento. *R. Esc. Comun. cult. 1* (1): 151-158, 1968.

A característica essencial da sociedade humana reside na capacidade de *comunicação*. À medida que a sociedade se torna mais complexa, mais o conhecimento humano se potencia, inflacionando a problemática de participação de todos no patrimônio da cultura, entretanto populações inteiras continuam suas atividades econômicas, educacionais e de saúde como faziam há séculos: são problemas de comunicação dentro da área da educação.

Na sociedade, o processo de comunicação teria como funções: a atuação sobre o meio; a transmissão da herança social e uma função reformuladora desses valores e alteradora das posições e papéis na sociedade.

O avanço tecnológico, ocorrido nos próprios meios de comunicação, ampliou consideravelmente sua esfera de ação.

Apresenta algumas áreas práticas da comunicação: na escola, na indústria moderna, na psicologia social, principalmente com a dinâmica de grupo, a fim de situar o fato de que existe um processo básico pelos quais os homens se põem em relação, sendo possível avaliar os efeitos e tentar prognósticos justificando assim a proposição de enfoque dos problemas humanos como objeto de estudo científico. Inclui bibliografia. (B.K.) 101.

94:301-053.7:659.3

PINTO, Virgílio Noya — História, juventude e comunicações. *R. Esc. Comun. cult. 1* (1): 173-182, 1968.

O século XX se caracteriza como o século das acelerações violentas e das mudanças radicais. Desde a Biologia, a Psicologia, a Antropologia, a Eco-

nomia e a História, tôdas foram impulsionadas pela necessidade de buscar explicação ou justificativa para o comportamento humano dentro da nova conjuntura. A História foi uma das que mais tardiamente se renovou.

Somente após as crises de 1920 e 29 a análise econômica foi aplicada para a retrospectiva da História, o que, apesar de conscientizá-la, alijou o homem como objetivo de sua pesquisa.

Cita etapas percorridas por Fernand Braudel no seu trabalho sôbre o Mediterrâneo, realizando a grande simbiose entre cenário, a conjuntura e o homem.

Os dois aspectos que se projetam no mundo contemporâneo e que permanecem marginais às preocupações da história são: *o comportamento da juventude*, afirmando que com estudos comparativos entre a juventude atual e por exemplo a da Renascença, se poderá verificar se o que acontece atualmente é um fenômeno, um elo ou mais uma cadeia de longa duração; e as *modificações sofridas pelo homem em decorrência da revolução nas comunicações*, pois o desenvolvimento dos meios de comunicação, encurtando distâncias, liberta o homem do condicionalismo geográfico determinando a padronização de seu comportamento.

Juventude e comunicações coexistem e se entrelaçam com aspectos políticos, econômicos e sociais de nossa época, passíveis de serem analisados e medidos. Inclui bibliografia. (B.K.) 102.

94(38)

GIORDANI, Mário Curtis — *História da Grécia*. Petrópolis, Ed. Vozes, 1967. 518p. ilustr. (Série Antiguidade Clássica, 1).

Visa sobretudo apresentar o espírito que animou a civilização grega, chamando a atenção para a contribuição dos seus pensadores em relação aos temas tratados. Antes de estudar as instituições políticas, menciona as idéias políticas dos grandes intelectuais; concepções pedagógicas dos teóricos de educação helênica; expõe as realizações artísticas, mostrando a posição de alguns poetas e filósofos em face do problema do belo.

O ponto culminante da história da Grécia se encontra no capítulo referente à Filosofia, com as teorias de Sócrates, Platão e Aristóteles. Inclui bibliografia em cada capítulo. (B.K.) 103.

### III

#### LIVROS DIDÁTICOS \*

##### *Nível elementar*

372.46(075.2)

GUIMARÃES, Ruth Lucena — *O mascote (a sala encantada)*, linguagem, 2.<sup>a</sup> série, nível 3. Ilust. de Luiz Cesar. Rio de Janeiro, Ed. Elyas [s.d., 1968] 144p. 104.

51(075.2)

FERREIRA, Jorge da Costa — *Matemática como você gosta*; aritmética, 1.<sup>o</sup> vol. Ilust. de João Guilherme. Rio de Janeiro, Gemini Ed., 1968. 208p. 105.

##### *Nível médio*

51(075.3)

VON-SOUSTEN, Hernani Tornel — *Matemática 10*; a série "Matemática 10" compreende os cursos: ginásial, científico, técnico, pré-normal, pré-vestibular, artigo 99. São Paulo, Tornel Ed. 1968. 278p. ilustr. 106.

802=20(075.3)

CRUZ, Osmar Lúcio Figueiredo — *Cadernos de inglês — 1*; Belo Horizonte, Ginásio São Miguel Arcanjo, 1968. 132p. mimeogr. ilustr. 107.

————— — *Você quer realmente falar inglês?* Belo Horizonte, Ginásio São Miguel Arcanjo. 1968. 14f. mimeogr. 108.

802=690(075.3)

BECHARA, Evanildo — *Curso moderno de português*; vol I. São Paulo, Ed. Nacional, 1968. 277p. 109.

\* Fonte de consulta: Bibliografia Brasileira Mensal — INL/COLTED (só incluímos nesta seção os livros em 1.<sup>a</sup> edição ou em edição revista, aumentada ou atualizada).

981(075.3)

- SERRANO, Jonathas — *História do Brasil*; com colaboração de Maria Junqueira Schmidt e de Helena Sabóia de Medeiros, 2.ed. rev. e anotada por Lucinda Coutinho de Melo Coelho. Rio de Janeiro, F. Briguiet, 1968. 587p. ilustr. 110

*Nível superior*

547(075.8)

- CARRAZZONI, Ed Paschoal — *Tópicos de química orgânica*. Recife, Centro de Ensino de Ciências do Nordeste, 1968. 74p. mimeogr. 111.

- CARRAZZONI, Ed Paschoal & SIQUEIRA NETO, João Wanderley — *Práticas de química orgânica*; vol 1. Recife, Centro de Ensino de Ciências do Nordeste, 1966. 57f. mimeogr. ilustr. 112.

577.1(075.8)

- MARTELLI, Hebe L. & PANEK, Anita D. — *Bioquímica experimental*. Apresentação de Raymundo Moniz de Aragão. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1968. 110p. ilustr. 113.

## ÍNDICE DE ASSUNTOS

- Administração escolar — Ensino médio, 54  
Aritmética — Livros didáticos, 105  
Bioquímica — Livros didáticos, 113  
Comunicação, 101, 102  
Conferência Geral do Episcopado Latino-americano, 2.<sup>a</sup> — relatório, 13  
Conferência Nacional de Estatística, 1.<sup>a</sup>, Rio de Janeiro, 29 maio a 4 jun. de 1968, 96  
Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária, 4.<sup>o</sup>, Brasília, jul. 1967, 100  
Congresso Internacional para Estudo Integral do Desporto, Buenos Aires, 1967, 48  
Conselho de Faculdade de Educação, 23  
Desenvolvimento, Trabalho, Educação, 98  
Educação e desenvolvimento econômico, 1, 2  
Educação feminina e Igreja, 90  
Educação física, 48  
Educação pré-escolar, 39-42  
Encontro de Diretores de Faculdades de Filosofia do Interior do Nordeste, 2.<sup>o</sup>, Campina Grande (Pb), 70  
Encontro Interamericano de Proteção ao Pré-Escolar, Rio de Janeiro, 21 a 28 de jul. 1968, 39-42  
Encontro Regional sobre Planejamento da Educação, 1.<sup>o</sup>, Pôrto Alegre, 18  
Engenharia sanitária, 100  
Ensino comercial — Formação, 63  
Ensino individualizado, 34  
Ensino industrial, 62  
Ensino médio — acesso, 53  
" " — Administração escolar, 54  
" " — Democratização, 55  
" " — Estado do Rio, 57  
" " — Pesquisa, 58  
" " — Supervisão, 21  
Ensino primário — Estatística — Ceará, 50  
" " — Periódicos, 52  
" " — Reforma, 51

- Ensino secundário — Histórico, 56  
 Ensino superior — 64-77  
 " " e desenvolvimento econômico. 64  
 " " — Estados Unidos, 67
- Escola única, 54  
 Evasão escolar, 29, 86  
 Expectativas profissionais e educacionais, 22  
 Filosofia da educação, 10, 11  
 Formação profissional. 3. 59-62  
 " " e organização de empresas. 60  
 " " — pesquisa. 61
- Gramática — ensino. 43, 44  
 História — ensino, 49  
 História do Brasil — Livros didáticos, 110  
 História da educação — Minas Gerais, 5  
 " " — Pernambuco, 4  
 História da Grécia, 103  
 Inglês — Livros didáticos, 107, 108  
 Instituto de Pesquisas Científicas, 77  
 Instituto de Pesquisas Científicas e Educação, 79  
 Instrução programada, 31, 32, 36  
 Legislação do ensino, 6-9, 55  
 " " — Brasília, 8, 9  
 " " — Guanabara, 7  
 " " — Pernambuco, 6
- Linguagem — Livros didáticos, 104  
 Livros — Brasil, 78  
 Manuais escolares, 35, 36  
 Matemática — Ensino, 46  
 Matemática — Livros didáticos, 106  
 Matérias de ensino elementar e sua metodologia, 43-45  
 Matérias de ensino médio e sua metodologia, 46-49  
 Medicina — Ensino da, 65  
 Merenda escolar, 30  
 Métodos de ensino — Recursos visuais — Alemão, 33  
 Mudança social — Bahia — Pesquisa, 93  
 Pesquisas educacionais, 22, 58, 61, 72, 77, 88  
 Pesquisa social — Minas Gerais, 92, 93  
 Planejamento da educação, 18-20  
 " " e Matemática do, 19  
 " " — Minas Gerais, 20
- Plano Econômico Social — Nordeste 1969/73, 99

- Política da educação, 16, 17, 55  
" " — Bahia, 17  
" " em relação com a Igreja, 14, 15  
" " — segundo os princípios da Igreja, 13  
Português — Livros didáticos, 109  
Professores, 12  
Professores — Formação, 24-26  
" " — Ensino primário, 26  
Promoção, 28  
Psicologia — Estatísticas, 97  
Psicologia — Teoria, 80  
Psicologia do adolescente, 87, 88  
Psicologia do adolescente — Pesquisa, 88  
Psicologia do comportamento e Comunicação, 101  
Psicologia da criança, 87  
Psicologia da Gestalt, 89  
Psicologia do movimento, 11  
Química orgânica — Livros didáticos, 111, 112  
Reforma universitária, 68, 69  
" " — São Paulo, 69  
Rendimento escolar, 27  
Seminário Internacional de Televisão Educativa, 1.º, Rio de Janeiro, dez.  
1968, 38  
Seminário de Professores de Engenharia Sanitária, 8.º, Brasília, jul. 1967, 100  
Sociedade — Cultura — Personalidade, 95  
Sociologia da juventude, 94, 102  
Sociologia religiosa — Brasil, 91  
Tecnologia e pesquisa, 72  
Testes psicológicos. 81-86  
TV educativa, 37, 38  
Universidade e desenvolvimento econômico, 73  
Universidade e indústria, 66  
Universidade e Ciência, 72  
Universidade Regional do Nordeste, 75, 76  
Universidade de São Paulo — publicações, 74

## INDICE DE AUTORES

- ABIBE, Antônio Tânios, 59  
ABI-SABER, Nazira Feres, 39  
ABREU, Jaime, 53  
ALVES, Dany José, 27  
ANDRADE, Lopes de, 70  
ANDRADE, Olímpio de Sousa, 78  
ARAÚJO, Dalton M., 61  
ARCE, D. Carlos Quintero, 14  
AZEVEDO, Osvaldo Benjamin de, 60  
AZEVEDO, Thales de, 91  
BECHARA, Evanildo, 109  
BECKER, Gretchen, 37  
BEEBY, C. E., 1  
BENETT, G. K., 81  
BITTENCOURT, Jaime, 57  
BITTENCOURT, Raul Jobim, 10  
BOLOGNA, Italo, 3  
BRESCIANI FILHO, Ettore, 66  
BUZZI, Mansueto, 73  
CAMARGO, Nelly de, 101  
CAMPANHA Nacional de Alimentação Escolar, 30  
CAMPOS, Lúcio Flávio, 80  
CAPANEMA, Clélia de Freitas, 28  
CARRATO, José Ferreira, 5  
CARRAZZONI, Ed. Paschoal, 111, 112  
CRUZ, Osmar Lúcio Figueiredo, 107, 108  
CUNHA, Jurema Alcides, 58  
DAVIS, Frederick B., 34  
DODSWORTH, Henrique, 56  
DUCCESCHI, Ermanno, 82  
FERRAZ, Sílvia Barbosa, 33  
FERREIRA, Jorge da Costa, 105  
FERREIRA, Reinaldo Mathias, 86  
FOLMER-JOHNSON, Tore Nils Olof, 47

- FREYRE, Gilberto, 4  
FUNDAÇÃO Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 96  
FUNDAÇÃO Universidade Regional do Nordeste, 75  
GASMAN, Lydinéa, 49  
GIORDANI, Mário Curtis, 103  
GONÇALVES, Suzana, 71  
GUDIN, Eugênio, 2  
GUIDI, Maria Laís Mousinho, 22  
GUIMARAES, Ruth Lucena, 104  
HORNOS, Aglair de Almeida, 43  
HUNTER, John M., 67  
INSTITUTO Nacional de Desenvolvimento da Educação e Pesquisa, 79  
KOHLEK, Wolfgang, 89  
LAUSCHNER, Roque, 88  
LINDEMANS, J., 15  
LOPES, J. Leite, 77  
LOPES, José Leme, 65  
LOURENÇO FILHO, Manoel B., 40  
MAGALHÃES, Maria Teresa Barbosa, 44  
MALBA TAHAN, 12, 24, 25  
MARGERIE, Bertrand, 90  
MARIO, G. Ferri, 69  
MARTELLI, Hebe L., 113  
MENDES, Véspero, 55  
MINISTÉRIO da Educação e Cultura, Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático, 35, 36  
MINISTÉRIO do Interior, Superintendência da Região Sul, 18  
MORAES, Maria Ignez Braga de, 58  
MORAES, Raul de, 84  
D'OLIVEIRA, A. Leal, 48  
PANEK, Anita D., 113  
PEIXOTO, Maria Onolita, 45  
PEREGRINO, Maria Graziela, 26  
PEREIRA, Luís, 98  
PFROMM NETO, Samuel, 31  
PINTO, Lília Sampaio de Sousa, 32  
PINTO, Virgílio Noya, 102  
PIRES, José Maria, 76  
PREFEITURA Municipal. Secretaria Municipal de Educação e Cultura, Superintendência do Ensino, Pôrto Alegre, 41  
QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de, 93  
RAMOS, Athos da Silveira, 72  
RIBEIRO, Carlos Flexa, 94  
RODRIGUES, Aroldo, 97

- SANDSTROM, C.I., 87  
SANTOS, Dilma da Costa, 21  
SANTOS, Lidia dos, 42  
SECRETARIA de Educação, Departamento de Estudos e Pesquisa, 50  
SERRANO, Jonathas, 110  
SERVIÇO Nacional de Aprendizagem Comercial, 64  
SERVIÇO Nacional de Aprendizagem Industrial, 62  
SIQUEIRA NETO, João Wanderley, 112  
SOROKIN, Pitrin A., 95  
SUPERINTENDÊNCIA do Desenvolvimento do Nordeste, Recife, 99  
TEIXEIRA, Edmar Dias, 46  
TORFS, Jacques, 19  
TRIGUEIRO, Dumerval, 63  
UNIVERSIDADE Federal de Minas Gerais. Escola de Engenharia, Centro de Engenharia Sanitária, 100  
UNIVERSIDADE Federal do Rio de Janeiro, 68  
UNIVERSIDADE de São Paulo, 74  
VELOSO, João Paulo dos Reis, 16  
VIANA, Mário Gonçalves, 11  
VON-SOIHSTEN, Hernani Tornel, 106  
WALTER, Léon, 85